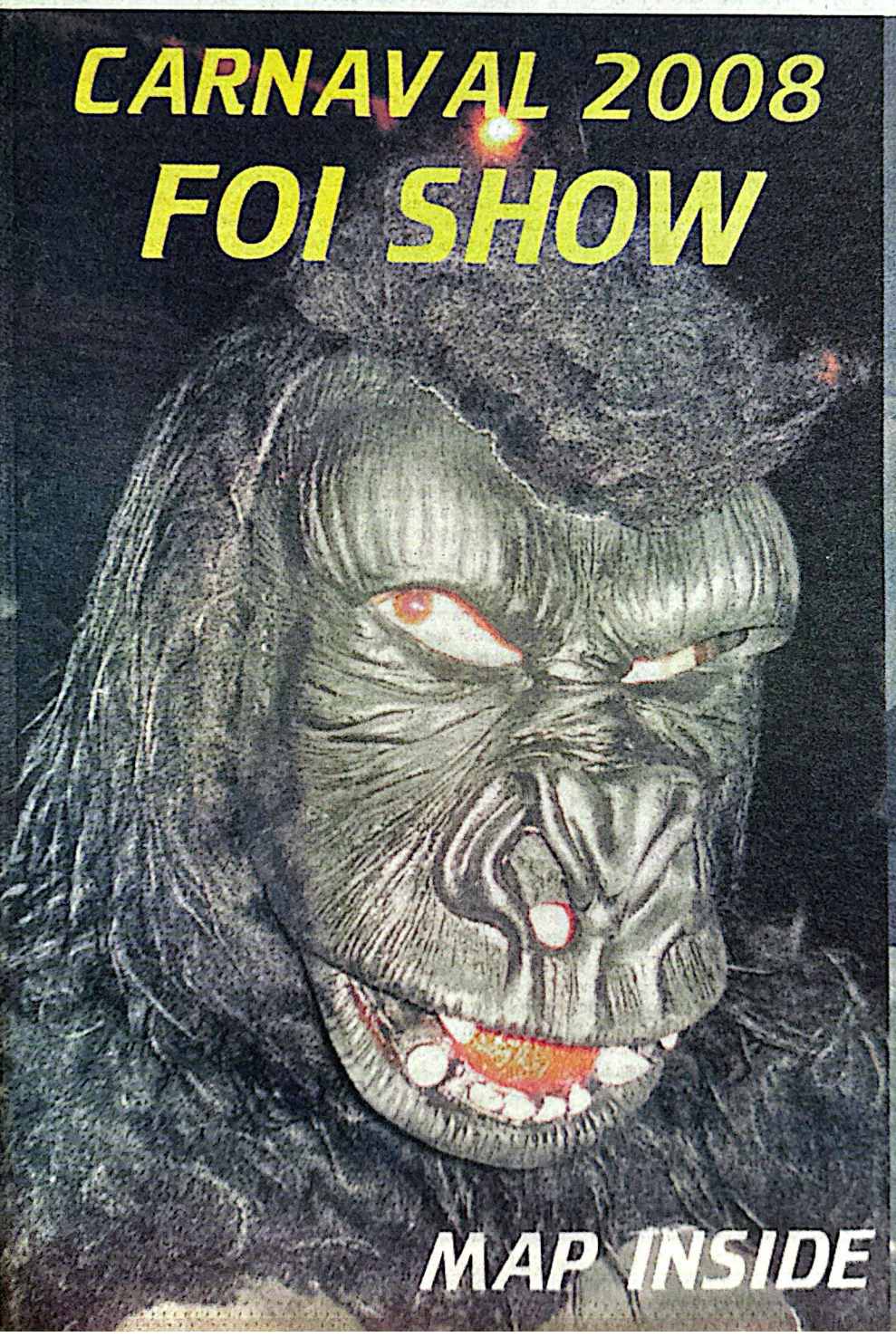
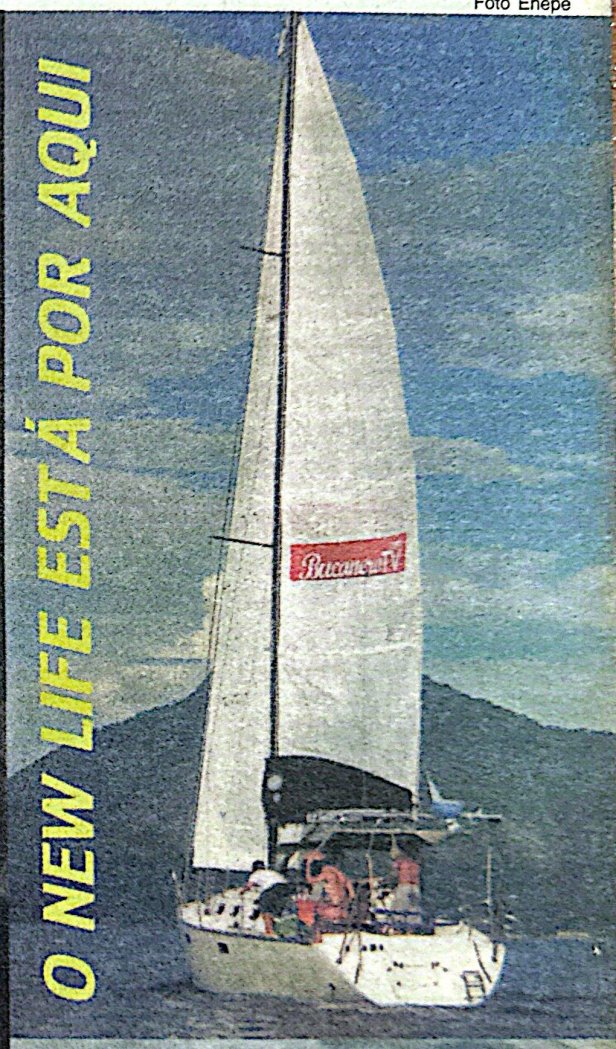
O ECO®
Jornal da Ilha Grande
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ - Fevereiro de 2008 - Ano VIII - Nº 105

CARNAVAL 2008 FOI SHOW



MAP INSIDE

O NEW LIFE ESTÁ POR AQUI



OS COQUILLES

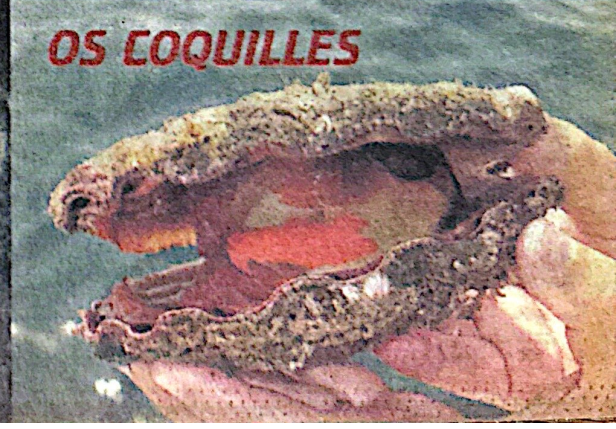


Foto Enepê

O ECO
Jornal da Ilha Grande

Diretor e Editor: Nelson Palma
Jornalista: Eduardo Souza
Chefe de Redação: Núbia Reis
Colaboradores:
Renato Buys - Professor - Abraão
Dalizânia Melo - Jornalista - Angra
Hilda Maria - Ambientalista - Abraão
Daniella Haidar - Jornalista - São Paulo
Gerhard Sardo - Jornalista - Rio
Cláudia Schuch - Produtora de Cinema
Neuseli - Professora - Abraão
Creuza Natalli - Ambientalista - Abraão
Ernesto Saikin - Jornalista - Argentina
Loly Basovnik - Jornalista - Argentina
Luiz Antônio - Abraão - Trade Turístico
Iordan Rosário - Abraão
Rafael Cruz - Rio - Site
Amanda Hadama - Ambientalista - Matariz
Marina Carvalho - Gestão Ambiental - SP
Revisão: Núbia Reis - J. Pessoa
Diagramação: Idvan Menezes

Palma Editora LTDA
Endereço: Rua Amâncio F. de Souza nº 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ.
E-mail: oecoilhagrande@uol.com.br
On line: www.oecoilhagrande.com.br
Tel.: (24) 3361-5094 / Fax: 3361-5410

Impressão: Jornal do Commércio
Tiragem: 5 mil exemplares

EXPEDIENTE

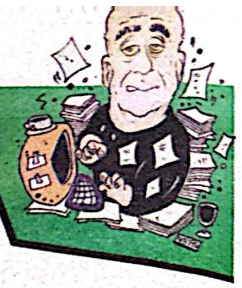
As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Índice

Editorial 2
Informações ao Turista 3
Guia turístico 4, 5
Questão Ambiental ..... 6 a 12
Map 13
Coquilles ..... 14 e 15
Arte 16
Prefeitura 18
Folclore ..... 19 e 20
Social ..... 22 e 23
Prof. Renato 24
Cláudia Schuch 24
Fala Leitor ..... 24 a 29
Arqueologia 30
Cantinho - Sabedoria 31
Cantinho - Saudade 31
Humor 31

Onde encontrar O ECO:
Nas mesas de distribuição; na redação; no SEBRAE, SENAC, Rodoviária Angra, Informações Turísticas Angra e Paraty.
Não esqueçam de deixar suas sugestões, críticas, opiniões e soluções.

EDITORIAL



O ESTADO EMPERRADO

Síntese analítica de um ano.

Neste mês (fevereiro) fez um ano que o governador esteve aqui, para assinar importante documentação, entre ela uma antiga reivindicação nossa que era a ampliação do Parque Estadual. Entendemos nesta visita que tudo a partir daí, deslancharia rapidamente para fazer frente ao desmando aqui encontrado através de vários governos, além de que para nós sempre foi: **governo novo vida nova**. Para surpresa, neste ano (2007) que contávamos como promissor, andamos a passo de tartaruga.

No Pacotão "Carpe Diem" (apelido dado às ações que mudariam tudo), andou-se mais com o Plano Diretor do Município, embora também lento que as ações de atribuição do Estado. O Grupo de Trabalho (GT) criado pela Resolução 007, que trataria, entre várias coisas, a capacidade de suporte e o conseqüente ordenamento da entrada, esperado por nós com tanto anseio, não passou de jogo de farpas, pelo interesse das partes envolvidas do próprio Estado, do turismo e Município. Os acadêmicos não vêem com bons olhos o turismo, o Estado entre o mega e o nada, deslocou um pouquinho as placas tectônicas, onde criou mais abalos sísmicos que realizações, andando de forma insuficiente; o Município que se conflita com o Estado e com a própria população da Ilha, com todo o arrasto foi o mais produtivo, pois o Plano Diretor da Ilha já se encontra de forma adiantada com as ações principais praticamente definidas; a APA de Tamoios, apareceu pelo meio desse tempo do Pacotão "Carpe Diem" (face ao ajuste necessário Estado/Município), onde fizeram o possível, mas como nem sequer tem um escritório montado a contento, por falta de apoio não deu para andar além do que foi feito por Mônica e sua equipe. Um exemplo típico de resultado insuficiente é a constituição do Conselho Consultivo do Parque. Foi criado em 2005 e estamos em 2008 sem constituir o Conselho. À distância há luz no túnel. Creio ainda que no conceito da maioria este conselho nada acrescentará, especialmente por ser consultivo. Nunca vi nada consultivo funcionar satisfatoriamente. Também a idéia "ampla e irrestrita", com certeza será um fator pesado para não contribuir, pois já está com cheiro de "meu pirão primeiro" e para Ilha Grande se sobrar. Farpas nesse sentido não faltam.

Enfim, um "estado pastoso", onde desgastou-se os funcionários, a comunidade, estressou-se os seus representantes, não tirando a Ilha da inércia dos tempos, do faz de conta e da continuação de "terra de ninguém num país de todos". No pejorativo: res pública!!!

Enquanto o processo global não andar em velocidade compatível e, não colocarmos o ordenamento da entrada como prioridade no processo, será inevitável a instalação da desordem e caminhará a passos largos para o irreversível. Seria pelo menos prudente o Estado e o Município pensarem sobre isso, se realmente tiverem interesse ambiental pela Ilha. Esta jóia abandonada!

Quando se deseja arrumar e proteger uma casa, a primeira coisa a ser feita é arrumar a porta de entrada, caso contrário, nunca deixará de ser um caos. Nisso a Resolução 007, só teve o "cinematográfico número 007", que certamente o protagonista James Bond não teria gostado do resultado de ações insatisfatórias.

Na questão da administração do PEIG, apesar dos conflitos, apresentou resultados bem melhores que os anos anteriores, especialmente neste carnaval onde a fiscalização "mostrou sua cara" com determinação, além da contribuição hábil e carismática de seu administrador. O plantio de mudas, no projeto de Recuperação Ecossistêmica temos informações que se desenvolve satisfatoriamente e sem "abalos sísmicos pela já acomodação das placas". Contudo no próximo mês começaremos cobrar resultados para publicação. O povo tem que saber com detalhes como anda este processo.

Todo o andamento de qualquer grupo de trabalho depende muito mais do interesse e capacidade de quem preside (dirige) esse grupo, que seus membros ou instrumento legal que o criou. Haja vistas no Plano Diretor do Município, não fosse o Cássio, teria se tornado um nó impossível de desatar.

Sem tecer críticas a quem está aqui trabalhando, ao que se vê com um largo expediente e muito mal pago, o Estado deixa claro um pouquíssimo interesse pelo meio ambiente. Por isso não tem como andar. Além do desentendimento entre os poderes, o que dá espaço para a desordem crescer geometricamente e o arrumar a casa em lentidão de tartaruga! Temos que dizer ao Estado que o caos já se instalou!

Sobre o **ordenamento da entrada** existe trabalho realizado por comissão designada em 2002 **no TAC da Ilha Grande**, onde está praticamente pronto, usando como modelo o projeto da Ilha do Mel. Esse trabalho pelo menos poderá ser um grande subsidio para o momento, mas sempre fizeram (Estado e Município) questão de ignorar. Optaram por uma infinita discussão que a meu ver poderá chegar a lugar nenhum, tomara não seja assim, mas o GT criado pela Resolução 007, responsável pela questão, não aponta para as soluções necessárias!

Quanto mais se arrastar esse processo como um todo, mais efeitos negativos para a Ilha **serão incluídos em lei**, pois os "atores" dos múltiplos interesses estranhos ao que sequer para a Ilha, estão por aí rondando cada qual a sua presa, feito aves de rapina e, entre eles poderão estar o próprio Estado e/ou Município, pois até agora não mostraram confiabilidade. Olho neles!!! Ambos pressionam um conceito urbano para a Ilha e isso nós não queremos. O propósito da Ilha é conciliar natureza e turismo, portanto nada de automóveis, nada de estradas, nada de asfalto, enfim, nada das "doenças da civilização urbana do mundo louco" aqui dentro. A Ilha tem que ter a cara da Ilha como sempre foi e é isso que o bom turista busca. Para nós o bom turista não se caracteriza por pobre ou rico, mas sim por ser amante da natureza, que venha aqui porque gosta a Ilha, com seu jeito de ser, seu povo e suas tradições.

A insatisfação com a lentidão do Estado nas ações ambientais, não é só nossa, é geral. O faz de conta continua fortíssimo e o governador tem que saber disso! Não sabemos se o governador sabe, mas a Ilha é a trigésima ilha do mundo pela sua natureza e inclusão social e é a segunda maravilha do Estado.

O editor

Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: "é de todos para todos e do jeito de cada um"!

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas temos o prazer de informá-lo, que já está integrando uma APA (Área de Proteção Ambiental) e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher aqui será um excelente spa. O guia apresentado na página seguinte, poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as ***estrelas do mar*** ou qualquer espécie marinha do local onde esteja, São animais frágeis e não devem vir à superficie. Faça sua foto submarina junto com eles mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatório. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!
Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno! Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA).
We do every possible effort to protect it, and we need to count with your help for it.
We know that the island is not exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn´t for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.
The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.
For your comfort and safety we recommend you not to accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.
If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out.
Protect the nature, DON´T take anything and DON´T leave anything either. DON´T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and shouldn´t be brought to surface. Take underwater photos with them instead.
The village is a quiet place, there are basic altough effective community services such as a medical surgery, a police and a fire station.
DON´T use drugs, it´s against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.
We wish you a pleasant stay, we´re sure that you will take fond memories and nice photos, and that will leave good friends behind.

Thank you

Lieber Freund:
Willkommen auf Ilha Grande

Mit Freude heißen wir Dich willkommen und informieren Dich dabei, dass Ilha Grande ein Naturschutzgebiet (APA - Área de Proteção Ambiental) ist.

Wir setzten uns für dessen Schutz ein und zählen auf Deine Hilfe.

Wir wissen, dass sich nicht alles in dem Zustand befindet, in dem Du es gerne vorfinden würdest, aber gäbe es nicht eine Zusammenarbeit von Inselbewohnern und Touristen wäre es schlimmer.

Schütze die Umwelt! Nimm´ nichts mit und lasse nichts zurück!

Seesterne und andere Meerestiere sind empfindliche Lebewesen, die nicht an die Wasseroberfläche gebracht werden sollten. Mach ein schönes Unterwasserfoto mit ihnen, aber belasse sie an ihren Ort.

Vila do Abraão ist ein einfacher und sogar etwas ländlicher Ort, der ein vielfältiges Angebot an Pousadas und Restaurants vorweist. Zum eigenen Komfort und zur eigenen Sicherheit empfehlen wir Dir, Dich nicht von preisgünstigen Angeboten blenden zu lassen. Wähle nach eigenen Geschmack und Vorstellung. Das billigste Angebot ist nicht immer das Beste. Erspare Dir gestresst von der Insel abzureisen. Mit einer richtigen Wahl kann die Insel Dir ein erholsamer Spa sein.

Die Informationen auf der folgenden Seite können eine kleine Orientierungshilfe sein.

Die Ortschaft ist ruhig. Sie beherbergt einen medizinischen Bereitschaftsposten, Polizei und Feuerwehr.

Nimm keine Drogen! Es ist gesetzlich verboten! Du setzt Deine Gesundheit und einen angenehmen Aufenthalt auf der Insel aufs Spiel!

Wir wünschen uns, dass Du die Insel glücklich und zufrieden verlässt, Sehnsucht und schöne Fotos mitnimmst und Freunde zurücklässt.

Eine gute Heimreise
DankeschönJ

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una **APA** (Area di Protezione Ambientale). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo **aiuto**. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla **scelta.**
Sugeriamo, per il **conforto e sicurezza**, di non accettare l'incessante offerta di servizi a **basso prezzo**, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera' la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. **Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente.** Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) **le stelle marine** o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi **droghe.** La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto! *Grazie.*

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Aire de Protection du milieu Ambient), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offriront pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide turistique de la page suivant pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espéces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent venir à la surface. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il posséde un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problémes, en dehors de gâcher votre séjour. Profitez-en aussi pour oublier les cigarettes quelques jours ...ou pour toujours. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de trés bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis. *Merci*

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

Ancoradouro Frente mar 08 aptos
01 Rua da Praia, 121 / Tel: 3361-5900
Inscr. Municipal: 018.270

Manacá Frente Mar 06 aptos
03 Rua da Praia, 333 / Tel: 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

Pousada Anambé
04 Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel: 3361-5642

Tropicana Frente Mar 15 aptos
05 Rua da Praia, s/n / Tel: 3361-5911
Inscr. Mun.: 16.609

Pousada Caiçara
06 Praia do Canto, 133/Tel: 3361-9658
Inscr. Municipal.: 21.535

Mata Nativa Centro 15 aptos
07 Rua das Flores, s/n / Tel.: 3361-5397
Inscr. Municipal: 018.424

08

Pousada Cavalo Marinho - Centro
09 Rua Amâncio F. de Souza nº 102
Tel 3361-5251 Insc Mun.

Praia D'Azul Centro 14 aptos
10 R. Amâncio F. De Souza, s/n Tel: 3361-5091
Inscr. Municipal: 17868

Telhado Azul Centro 11 aptos
12 Rua do Bicão, s/n / Tel.: 3361-5011
Inscr. Municipal: 019.491

Guapuruvu Montanha 05 aptos
13 Rua do Bicão, 299 / Tel: 3361-5081 3361-5616
Inscr. Municipal: 018.562

Olhos D'agua Montanha 04 aptos
14 Rua do Cemitério, 369 Tel: 3361- 5071
Incr. Municipal: 20.347

Recanto dos Tiés Montanha 04 aptos
15 Rua do Bicão, 36 / Tel: 3361-5253
Inscr. Municipal: 17.617

Juliana Centro - 22 aptos
16 Rua Getúlio Vargas, 167 / Tel.: 3361-5016
Inscr. Municipal: 001.384-9

Oásis Frente ao mar 05 aptos
17 Praia do Canto ,93 Tel.: 3361-5549
Inscr. Municipal: 17.492

18

Sanhaço Centro 10 aptos
19 Rua Santana, 120 Tel.: 3361-5102
Inscr. Municipal: 19.003

Pedacinho do Céu Centro 11 aptos
20 Trav. Buganville, 78 Tel.: 3361-5099
Inscr. Municipal: 14.920

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61

Sotéro - Restaurante - Centre
62 Rua Alice Kury, nº 101- Centro - 2º andar
Tel 3361.5908 Insc. Mun. 77 811346

Bar e Restaurante Lua e Mar
63 Rua da Praia s/nº (Praia do Canto)
Tel.: 3361.5113
Insc.Estadual: 84.086.108

Amarelinho do Canto
63A Rua da Praia, 100
Tel: (24) 3361-5625 - Inscr. Est.: 78.195.657

Pizzaria Marbella - Centro
64 Trav. Buganville s/n Tel.: 3361-9563
Inscr. Estadual: 77.647.511

Adega e Restaurante Corsário Negro - Centro
65 Rua Profª. Alice kury, nº 90 Tel.: 3361-5321
Inscr. Estadual:

Ilê Bem Brasil - Restaurante Típico - Centro
66 Trav. Buganville s/n Tel.: 3361-5586
Insc. Mun.

Bier Garten - Self Service
67 Rua Getúlio Vargas 161 - Centro - Tel.: (24) 3361-5583
Insc. Mun.

SERVIÇOS

AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
81 Rua da Praia, s/n Tel: 3361-5287
Inscr. Estadual: 84087815

ILHA GRANDE DIVE OPERADORA MERGULHO
82 Rua da Praia nº 703 Tel 3361-5512 / 5737
Inscriçao Municipal 119.590

ELITE DIVE CENTER - RESORT DE MERGULHO
83 Travessa Bungaville, Lojas 1 e 2A Tel 3361-5501 / 9991-9292
Inscriçao Municipal 14.795

Olê Olê - Presentes e artesanato
84 No final do Shopping Buganville
Tel: 3361-5044

TURISMO

91

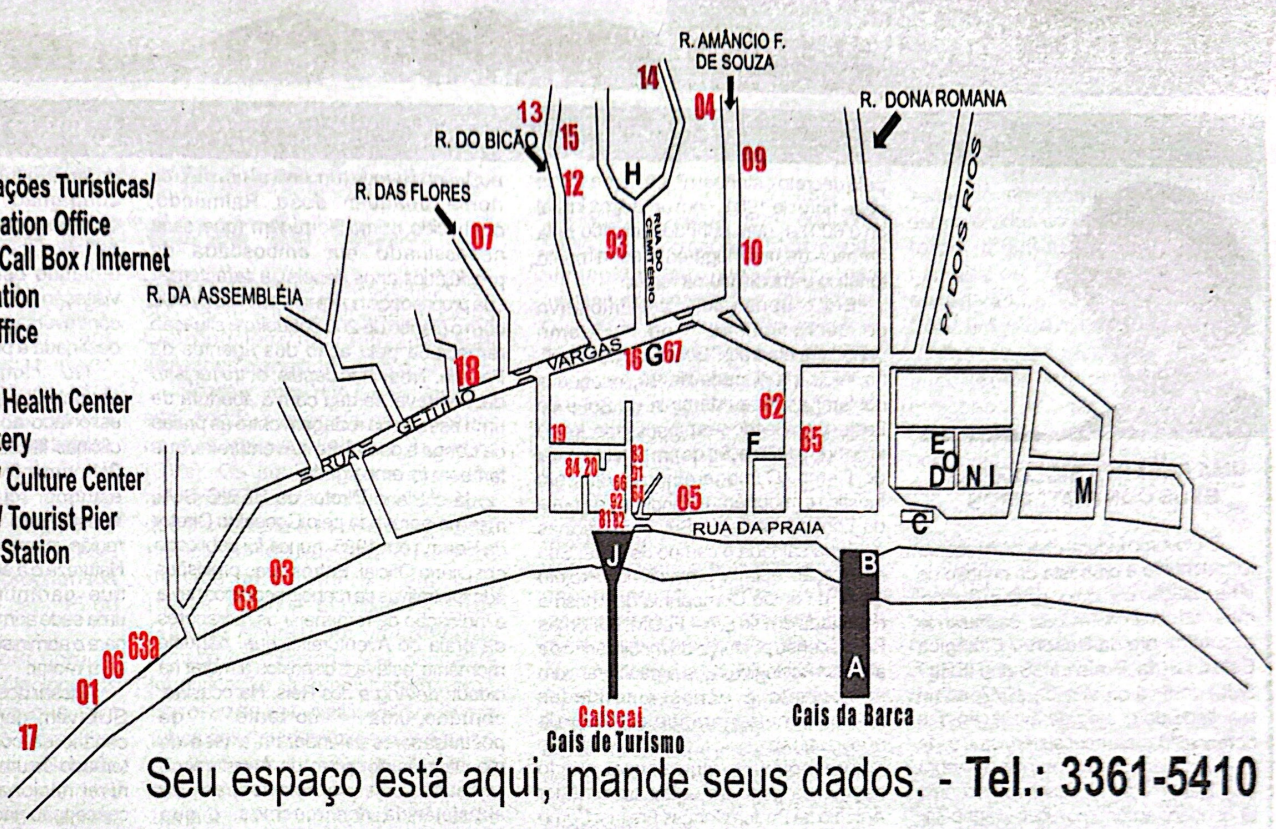
Phoenix Turismo
92 Rua da Praia nº 703 Tel 3361-5822
Inscriçao Municipal 13756

RESA-MUNDI ECO TOURS
93 Rua do Cemitério, 127 - Casa Verde
Tel: (24) 3361-9674 - Insc.: Mun.: 21416

UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – 3361-5068
IEF / ILHA - (24) 33615553
Polícia Florestal – (21) 3399-9159
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323
Associação dos Meios de Hospedagem – 3361-5508
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas) 3365-0181(V.Costa Verde)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 6221-7199
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 6445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

A - Cais/Pier
B - Centro de Informações Turísticas/ Tourist Information Office
C - Posto Telefônico/Call Box / Internet
D - D.P.O. / Police Station
E - Correios / Post Office
F - Igreja / Church
G - Posto de Saúde / Health Center
H - Cemitério / Cemitery
I - Casa de Cultura / Culture Center
J - Cais de Turismo / Tourist Pier
M - Bombeiros / Fire Station
N - IEF
O - Suprefeitura



Seu espaço está aqui, mande seus dados. - **Tel.: 3361-5410**



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



GERHARD SARDO



UMA RESERVA BIOLÓGICA E SEUS CONTRATEMPOS

O Governo federal chegou a receber formalmente a proposta de criação de uma Estação Ecológica na Ilha Grande, mas não encampou a idéia, estimulando o surgimento da Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul (REBIO SUL) no final do ano de 1977, como resultado do estudo de avaliação das potencialidades ecossistêmicas e de biodiversidade dos municípios de Angra dos Reis e Paraty desenvolvido pelo engenheiro agrônomo Alceo Magnanini, então chefe da Divisão de Reservas Biológicas da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente.

A REBIO SUL ganhou forma com a conclusão de trabalho desenvolvido pelo próprio Alceo Magnanini acompanhado da bióloga Norma Crudd Maciel, da bióloga Dorothy Sue Dunn de Azevedo e do geógrafo João Batista Dias, onde indicaram que o perfil natural do anfiteatro do complexo ecossistêmico da região objeto do estudo, composto por mar, praia, duna, brejo, restinga molhada, mangue, vegetação atlântica típica de encosta, costões e lagunas justificava a proposição

Como resultado do esforço da pesquisa do seleto grupo de técnicos, a REBIO SUL foi criada na Ilha Grande pelo decreto estadual nº 4.972, de 02 de dezembro de 1981, com uma área inicial de 3.600 ha, num período marcado pela ameaça de um mega-empreendimento turístico e imobiliário na região

Em oposição a iniciativa conservacionista, no mesmo período, a empresa "Boat Club do Brasil", no início da década de 80, chegou a declarar as áreas da praia do Sul e do Leste como sendo sua propriedade, tendo iniciando a edificação de um hotel na praia do Demo. O mega-empreendimento turístico e imobiliário estendia-se da praia da Longa à praia do Sul, com piscinas de água salgada e campo de golfe. Sua aprovação estava prevista no "Projeto Turis" da então Companhia de Turismo do Estado do Rio S/A – FLUMITUR, mas foi suspenso por força da mobilização de ativistas ecológicos que organizaram um apelo junto a várias autoridades internacionais, gerando o recuo da autorização concedida ao empreendimento que estava sendo negociada junto ao então governador Antônio de Pádua Chagas Freitas. Como conseqüência imediata da reação dos líderes mundiais, o então presidente da Feema, Evandro Rodrigues de Brito, determinou medidas administrativas para a implantação da unidade de conservação, autorizando a criação de um corpo de guardas formado por moradores nativos da praia do Aventureiro.

Paralelamente a ameaça anunciada pelo "Boat Club do Brasil" nas praias do Demo e do Sul, um notório investidor financeiro chegou a obter títulos de propriedade das praias do Leste e de Lopes Mendes em Cartório de Imóveis no município de Angra do Reis, vendendo "suas áreas" a um dos dez maiores bancos do Brasil. Na praia do Leste, entre 1982/83, atendendo a determinação do investidor financeiro, um grileiro de terras austríaco chegou a incentivar um ilhéu de nome Joaquim João Raimundo, conhecido como Ferrugem (que seria assassinado em emboscada de presidiários anos depois), a caracterizar sua propriedade no interior da REBIO SUL com o plantio de 200 coqueiros, situação remediada pela ação dos agentes da Feema. Três anos depois, outro registro desfavorável se deu com a abertura de uma estrada de rodagem entre as praias da Longa e do Sul até o Aventureiro, que também foi embargada.

Já o Plano Diretor da REBIO SUL, mesmo aprovado pelo Conselho Diretor da Feema em 1985, nunca foi publicado em Diário Oficial. Entres suas previsões administrativas de manejo ecológico havia a indicação de remanejar os moradores da praia do Aventureiro, que, naquele momento, estavam dispostos a morar na cidade de Angra dos Reis. Na ocasião, contudo, uma corrente de pesquisadores defenderam a tese de manutenção do "povo do Aventureiro", baseado nas características de subsistência dos mesmos, o que inviabilizou a retirada dos moradores do local. Hoje se discute a desafetação da praia do Aventureiro para adequar seus moradores a regras de uso e ocupação menos restritivas.

Em verdade, o controle de visitação no interior da REBIO SUL sempre foi precário por incapacidade dos agentes contratados pela Feema que trabalhavam no local, uma vez que eram despreparados para a função. Em 1990, o camping começou a ser utilizado na praia do Aventureiro junto ao quintal dos moradores nativos. Com o fim do sistema prisional da Colônia Penal Cândido Mendes, em Dois Rios, em 1994, a demanda de campistas aumentou de forma incontrolável, criando condições insalubres e de grande ameaça ao equilíbrio ambiental no interior da área natural protegida por lei. Na contramão da desordem e da incapacidade administrativa de outros períodos, os órgãos ambientais vem tentando estabelcer limites para a visitação no local, situação oportuna e controversa uma vez que é uma área destinada a pesquisadores.

No campo das pesquisas, o conjunto de riquezas dos ecossistemas, associado aos sítios arqueológicos e oficinas líticas, tem tornado a REBIO SUL uma fonte interminável para estudos científicos, atraindo o investimento de várias instituições na região, como o Fundo Mundial para a Natureza e a empresa petrolífera ESSO, que garantiram a construção de uma sede administrativa, uma residência para o administrador e uma embarcação com motor.

Apesar dos contratempos, a REBIO SUL vem ganhando importância no cenário da conservação da natureza, tornado-se uma referência positiva em nível nacional e internacional. Sua concepção não deixa dúvidas quanto a sua necessidade para o Planeta. Sua origem indica que é possível tornar real um sonho. Seu destino só depende de nós. Vamos lutar, sempre, para que essa reserva biológica mantenha seu padrão de qualidade ambiental, sem que ninguém ouse desfigurar aquilo que foi conquistado sob o ardor da paixão pela vida e pelo belo, sob sério risco de sermos todos nós castigados com a ira da Natureza.

A REBIO SUL é nossa!

Gerhard Sardo é jornalista, especialista em análise, avaliação, planejamento e educação ambiental.
Site: www.gerhardsardo.com.br



Angra 1 sai do Sistema para reabastecimento e preparação para a troca dos geradores de vapor

A Usina Angra 1 sairá do Sistema Elétrico Brasileiro à zero hora deste sábado, dia 16 de fevereiro, para reabastecimento de pequena parte do combustível, manutenções que requerem que a Usina esteja desligada, e atividades preparatórias para a substituição dos dois geradores de vapor (GVs), em fase final de fabricação na Nuclebrás Equipamentos Pesados (Nuclep). Trata-se de uma parada programada com previsão de retorno para 15 de abril.

O desligamento, em comum acordo com o Operador Nacional do Sistema (ONS), permitirá que seja realizada a inspeção dos geradores de vapor em operação, a instalação de estruturas temporárias, além de medições, marcações e verificações, visando a troca dos equipamentos que será realizada na próxima parada, programada para setembro de 2008. Também estão previstas outras 2.500 tarefas para os 60 dias em que a Usina estiver desligada. Entre elas, destacam-se: revisão de 10 anos de um dos motores das bombas de refrigeração do reator, incluindo a troca de seu rotor; inspeção robotizada por ultra-som da tampa do vaso do reator; instalação do novo sistema de monitoração de vibração da turbina e gerador elétrico; manutenção preventiva do sistema de transferência de elementos combustíveis e ponte de manobra de combustível nuclear; e manutenções preventivas diversas.

Foram contratadas firmas nacionais e estrangeiras que irão disponibilizar 920 trabalhadores temporários (sendo 200 estrangeiros), que darão suporte aos técnicos da Eletronuclear na realização das atividades planejadas para o período.

Sobre a troca dos GVs - Angra 1 está sendo preparada para receber os dois novos geradores de vapor (GVs). Os equipamentos, que são responsáveis pela produção do vapor que movimenta a turbina e o gerador elétrico, contribuirão para o aumento da vida útil de Angra 1 em, pelo menos, 20 anos. Substituir os atuais GVs de Angra 1 foi uma decisão tomada pela Eletronuclear, depois da identificação da predisposição para corrosão da liga metálica utilizada nos tubos dos equipamentos, o que exigia dispendiosos e freqüentes testes de sua integridade. O mesmo problema também foi encontrado em outras usinas nucleares no mundo que contam com este tipo de gerador. Oitenta e cinco delas já realizaram substituições semelhantes e, até 2011, outras 20 usinas, incluindo Angra 1, farão a troca destes equipamentos. Os novos GVs de Angra 1 terão tubos fabricados com materiais mais resistentes, não susceptíveis à corrosão sob tensão nas condições de operação. A instalação dos novos equipamentos, que levará cerca de quatro meses de trabalho ininterrupto, está prevista para iniciar em setembro deste ano.

Gloria Alvarez
Assessoria de Imprensa - Eletronuclear

Nosso meio, por inteiro

À medida que o assunto "aquecimento global" toma conta da mídia, as informações transmitidas aumentam em quantidade, mas muitas vezes perdem em qualidade. Qualidade de informação se refere a investigar os dados com precisão antes de transmiti-los, além de checar se a fonte é confiável. No quesito meio ambiente, nem sempre esses procedimentos são tomados. Por muito tempo esse foi um tema quase ignorado pelos grandes jornais e revistas, até que veio Al Gore (o ex-vice-presidente americano autor do documentário "Uma Verdade Inconveniente") e em seguida vieram avalanches de notícias sobre o mais novo "vilão" mundial, o aquecimento. Porém o excesso repentino de informações sobre o tema apresenta um efeito colateral indesejado: todos querem falar sobre o assunto mesmo sem conhecimento e ele acaba se banalizando.

Devido a essas informações incorretas muitas pessoas hoje encaram o tema com descrença, ou com desespero. Deve haver um meio-termo. Se por um lado é preciso ter consciência das agressões cometidas pelo homem contra o seu próprio meio e suas conseqüências, por outro é fundamental não deixar de acreditar na capacidade de reverter o resultado de nossas próprias ações. Mesmo com países dando as costas ao problema como China, Índia e Estados Unidos, há outros como Austrália e países na Europa que se comprometeram e atingiram resultados significativos na diminuição da emissão de carbono, por exemplo.

Uma prova de que questões sérias de interesse mundial podem ser resolvidas se as ações corretas forem tomadas é o buraco da camada de Ozônio. Hoje este é considerado pelos órgãos como a ONU, um problema solucionado. Por tantos anos ouvimos sobre a importância da diminuição na emissão dos gases clorofluorcarbonetos (mais conhecidos como CFCs) e hoje superamos suas ameaças graças à um trabalho efetivo de conscientização da população.

Assim como ocorreu anteriormente, o problema do aumento na temperatura só poderá ser solucionado se o governo e órgãos que detém o poder tomarem atitudes significativas e em curto prazo. Porém o papel da população não deve ser menosprezado. Medidas simples e conscientes como economia de energia, alternativas às sacolas plásticas, diminuição no consumo de carne, não desmatamento, não poluição das águas, preservação dos rios e matas ciliares, entre outras são fundamentais para evitar ou pelo menos amenizar os efeitos do descaso do homem para com seu meio. Encarar o aquecimento global com descrença é negar o óbvio, porém tampouco há motivo para desespero. Cada um deve buscar conhecer o problema e agir fazendo sua parte. Haverá o momento em que as autoridades não terão escolha e também terão de assumir a parte delas.

Bruna Righesso, estudante de Jornalismo. – Curitiba Paraná.

Diário da Ilha
SEU DIÁRIO DE BORDO DA ILHA GRANDE
www.diariodailha.com

O Código Florestal em balla novamente

*Fábio Feldman

Estas semanas uma vez mais a Câmara dos Deputados discute o Código Florestal Brasileiro, numa tentativa de certos setores reduzirem a proteção legal incidente sobre as florestas, ou parte delas, exatamente na semana em que Al Gore e o IPCC receberam o Prêmio Nobel da Paz.

Os argumentos não variam: setores da agricultura brasileira estariam sendo prejudicados em comparação aos concorrentes de outros países, pelo fato de terem que observar a chamada Reserva Legal, percentual na propriedade rural destinada à manutenção da vegetação existente. As Áreas de Preservação Permanente (APPs), por sua vez, são aquelas que exercem determinadas funções ecológicas, a exemplo da vegetação em áreas com muita declividade, com o objetivo de evitar deslizamentos. Esta proteção legal existe no Brasil desde a década de 30, sendo corroborada pelo Código Florestal de 1965, de modo que não se trata de algo surgido pela onda verde gerada a partir da década de 80, constituindo-se de uma tradição que remonta aos séculos XVIII e XIX, tendo muitos patronos entre os quais cabe destacar José Bonifácio de Andrade e Silva, o patriarca da independência.

O problema é que no Brasil temos uma tradição de desrespeito à legislação, ou seja, proprietários rurais na prática sempre resistiram a obedecer ao Código Florestal, desmatando suas propriedades além do que a lei permitia, contando sempre com a "anistia" do poder público, sempre de olhos fechados à ilegalidade. Hoje a diferença está em parte na consciência do consumidor e dos mercados, que alertados pela sociedade civil organizada, passam a exigir na aquisição de bens a prova de atendimento a padrões legais, mediante mecanismos de certificação. Ou seja, a exportação de *commodities* estará cada vez mais condicionada ao cumprimento de certos padrões básicos, a partir de uma linha de base mínima correspondente à conformidade com a legislação.

Diante desse quadro, assistimos a mais uma tentativa de mudar a legislação, ao invés de se procurar mecanismos de flexibilização: estímulos para que os proprietários possam solucionar efetivamente seus passivos ambientais, o que é muito diferente de simplesmente se buscar revogar a legislação, ainda que não de modo expresso. Como parlamentar, participei na década de 80 da mudança da legislação, quando na Lei Agrícola (Lei nº 8.171/1991) se colocou um dispositivo de recuperação das Reservas Legais num período de 30 anos. Infelizmente, tal norma não 'pegou', de modo que desconfio de propostas de recuperação das APPs como espécie de compensação pela diminuição do percentual da Reserva Legal, porque a realidade mostrou que são obrigações criadas com a presunção de descumprimento.

Não se trata de radicalismo ecológico, pois o texto da Lei da Mata Atlântica inovou muito na direção de apresentar mecanismos que permitem aos proprietários rurais observarem a legislação. Entretanto, no caso em discussão na Câmara dos Deputados o que se vê é uma miopia do setor empresarial agrícola, que não propõe nenhuma contrapartida segura e eficiente ao meio ambiente na negociação, de modo que a sociedade civil organizada, liderada pelo Greenpeace, lançou um documento denominado "Florestas Zero", numa ironia à campanha "Desmatamento Zero".

Certamente existe espaço para negociação, o que se torna evidente pelos esforços do deputado relator Jorge Khoury, que apresenta um belo currículo de defesa do meio ambiente, desde a Constituinte, bem como na sua condição de Secretário Estadual de Meio Ambiente da Bahia. O presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, ex-Secretário de Meio Ambiente do Pará, deputado Nilson Pinto, também tem um papel importante neste processo legislativo. Ambos sabem que estão legislando sob a égide da Constituição Brasileira de 88, que pioneiramente defende os direitos das futuras gerações.

Em outras palavras, o legislador de hoje será apreciado pelos seus netos e bisnetos. No país campeão do desmatamento e um dos maiores emissores de gases de efeito estufa do planeta, todo esforço deve se dar na direção de uma legislação eficiente, que puna os seus infratores e estimule aqueles que a respeitam. Sem isso estaremos sempre punindo os que obedecem a lei e anistiando aqueles que a descumprem.

***Fabio Feldmann** é consultor, advogado, administrador de empresas, secretário executivo do Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e de Biodiversidade e fundador da Fundação SOS Mata Atlântica. Foi deputado federal, secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Dirige um escritório de consultoria, que trabalha com questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável.*

Terra Magazine

MICRO LIXO - Descaso ou falta de respeito?

Olhe ao seu redor neste exato momento e tente contar quanto lixo espalhado existe perto de você! Agora tente incluir na sua contagem quanto micro lixo está à sua volta! Ninguém pode negar que a quantidade de bitucas de cigarro, papéis de bala, lacres de alumínio, tampas de garrafas, canudinhos, pedaços de isopor, pedaços de madeira, chicletes, palitos de dentes, náilon etc, estão espalhados por nossa Ilha de forma cruel e desordenada. Pode ser considerado micro lixo qualquer descarte que não é mais útil, que tenha um tamanho pequeno e está indevidamente espalhado pelo chão. É realmente preocupante a forma com que as pessoas tratam do lixo pequeno, achando que por terem um tamanho reduzido pode ser lançado em qualquer lugar e que não acarretará em grandes conseqüências. Isto é um grande erro, pois ventos e chuvas levam todos esses descartes para o mar prejudicando assim todo o ecossistema marinho. Estes pequenos restos de nosso consumo diário são descartados sem a menor preocupação, censura ou indignação por seus produtores, muito menos por quem esta em volta. Isso é uma forma de vandalismo. Arriscamos a dizer que você é responsável por parte deste lixo direto ou indiretamente. Infelizmente alguns destes lixos não podem ser reciclados, mas eles podem ser depositados em lixeiras e não simplesmente serem jogados em qualquer lugar. Não é correto jogar lixo no chão em nenhum lugar indevido, muito menos em um lugar paradisíaco como a Ilha Grande. Quando andamos pelas ruas de Abrão, é impossível não reparar que existe uma grande necessidade de lixeiras nas ruas principais, nas pequenas vielas e na praia. Sabemos que com a educação ambiental, poderíamos mudar as atitudes erradas de muitas pessoas que querem preservar a integridade da Ilha Grande. Parece

mais fácil quando simplesmente nos livramos daquilo que não nos serve jogando no chão, mas não é. Quando começarmos a perceber o estrago e desequilíbrio que nós causamos na natureza talvez possa ser um pouco tarde. Vamos tomar novas atitudes, fazendo cada um a sua parte e não esperar que o outro comece. Sabe-se que melhores infra-estruturas nos direcionam para melhores ações, mas sabe-se também que cada cidadão pode agir melhor com sua pátria não ignorando os problemas e agindo com consciência. Algumas sugestões podem ser seguidas como, por exemplo: Carregue consigo algum tipo de caixa com lacre para suas bitucas de cigarro, desta forma o cheiro não se expandirá e você poderá assim que achar um cesto de lixo descartá-lo de maneira adequada; Carregue seu lixo até o primeiro estabelecimento e peça para deixá-lo lá ou simplesmente seja paciente até achar uma lixeira espalhada pela comunidade, são poucas, mas elas existem; Carregue uma sacola plástica ou de papel para armazenar seu lixo; Ache uma melhor opção para você e para a natureza para descartar seu lixo, não seja egoísta; E sempre que possível recicle seu lixo. Caro leitor, gostaríamos que cada um de vocês fossem nosso aliado nesta luta. Converse, divulgue, lute, defenda e principalmente RESPEITE, para que está realidade seja modificada. As fotos tiradas por nós demonstram como um lugar tão bonito pode ficar quando existe descaso e falta de respeito com o meio ambiente.

Danielle Pires – Bióloga
Flávio Paschoal - Publicitário









Uma séria reflexão para as concessionárias de energia elétrica e telefonia

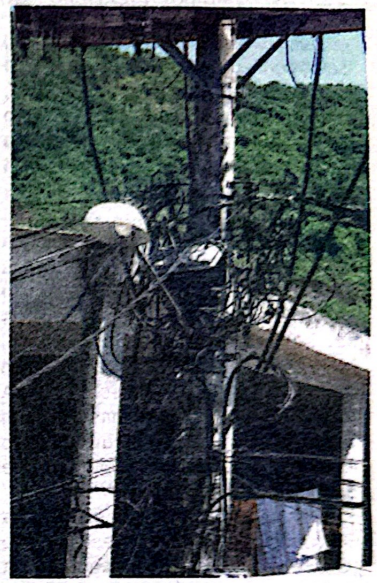
Em novembro de 2006 a AMPLA promoveu um calamitoso "abate" de árvores e arbustos em toda a Vila do Abraão ao que os "técnicos" responsáveis chamaram de "poda orientada". Era necessária tal mutilação? Sabe-se que, do jeito que foi feita, absolutamente não. O que os funcionários deveriam ter planejado e implementado era a desobstrução consciente da fiação elétrica – esta sim, necessária -, respeitando-se as características especialíssimas da nossa querida Vila, sabidamente área de proteção ambiental.

Estes dois fatos: a devastação causada pelo corte da vegetação e a recente legislação ampliando o Parque Estadual nos levou a pensar, levantar, buscar questionar, ou, pelo menos, começar a refletir sobre soluções sobre a questão da eletrificação desordenada da Ilha. Desde sua implantação sucedem-se absurdos, quando não, verdadeiros crimes. São trechos de pujante Mata Atlântica abatidos para a condução de fios para praias e comunidades mais distantes. Aqui no Abraão, mastodônticos transformadores e emaranhados de fios obstam o belo visual da serra, impedindo moradores e turistas de desfrutarem as paisagens naturais. Desaparece o Pico do Papagaio.

Não estamos defendendo aqui o retorno ao primitivismo, à bucólica Ilha Grande sem luz que, embora belíssima, estaria hoje absolutamente fora da realidade de seus moradores. É lógico que a energia elétrica é necessária para todos nós, em especial para os donos de estabelecimentos comerciais, mas ao preço da destruição da paisagem será que vale a pena? Não é a paisagem que atrai os turistas para a nossa Vila?

As concessionárias de energia elétrica, de telefonia e empresas de telecomunicações teriam que reunir seus profissionais e muito empenho para solucionar o problema. Será que a citada AMPLA não possui, em seus vastos quadros, técnicos qualificados que vislumbrem a possibilidade, a meu ver a necessidade de enterramento de toda a fiação elétrica da Ilha Grande? É delírio, muitos responderão. Mas, creio, seja a única solução para uma região que, agora, mais do que nunca, tem que respeitar o meio ambiente e suas paisagens, pois, vive disso. É caro, muitos dirão. É claro que é, mas não vale a pena começar a pensar na beleza e harmonia que significaria o enterramento desses horrorosos fios e transformadores? As comunidades ainda são pequenas, urge pensar no assunto quando ainda é viável uma obra deste tipo,

Além da melhoria da paisagem o



enterramento de fios e cabos aumenta a segurança e reduz os gastos com manutenção. São constantes os casos de acidentes provocados por urubus que se enroscam na fiação aérea. A exposição da rede facilita o furto e aumenta o desgaste do material. A cada condição atmosférica adversa a Ilha Grande pode ficar sem energia, como realmente fica, por causa de rompimento de fios provocados por quebra de galhos de árvores sobre a rede aérea. Em áreas turísticas e de interesse histórico sabe-se que o enterramento dos fios estão entre as principais demandas. Em Parati, aqui perto, já há esta exigência, para que o Centro Histórico seja reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade. Em São Paulo, maior cidade da América do Sul, já existe até legislação específica exigindo este procedimento das concessionárias. Por que, então, não começar a pensar nesta solução? Convoque-se a AMPLA e seus sábios, a Prefeitura de Angra e seus técnicos, a Secretaria de Estado do Ambiente, a TELEMAR , os empresários residentes na Ilha, moradores, ambientalistas e todos que estejam sofrendo, preocupados com a nefasta atuação das citadas concessionárias no Abraão para, em conjunto pensarem nas soluções para este grave problema.

A propósito, aqui, bem em frente da minha casa, os fios passam a menos de três metros da rua. Qualquer criança ou desavisado que carregue um bambu, vara de pescar ou congênere pode sofrer um acidente.

Alba Maciel

Amazônia, ecocídio anunciado

Artigo - Frei Betto - Correio Braziliense - 8/2/2008

"Não existe cana na Amazônia. Não temos conhecimento de nenhum projeto na região, nem recente nem antigo", afirmou Reinhold Stephanes, ministro da Agricultura, dando eco ao boato oficial de que a cana se mantém distante da floresta (O Globo, 29-07-2007).

Dados oficiais revelam que o plantio de cana-de-açúcar avança sobre a Amazônia apesar das negativas do governo federal. Projetos sucroalcooleiros instalados no Acre, Maranhão, Pará e Tocantins vivem momento de expansão acelerada. A região não só é fértil, mas também competitiva. Lula se equivocou ao afirmar que a cana fica muito distante da Amazônia.

Segundo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), vinculada ao Ministério da Agricultura, a safra de cana na Amazônia Legal – que compreende estados como Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará e Tocantins — aumentou de 17,6 milhões de toneladas para 19,3 milhões de toneladas no período 2007/2008.

Esse cultivo na Amazônia atrai inclusive investidores estrangeiros. O fundo de investimento Cooper Fund, de aposentadas estadunidenses, agora é sócio do grupo TG Agro Industrial/Costa Pinto, que produz álcool em Aldeias Altas, no Maranhão. No município de Campestre do Maranhão, o empresário Celso Izar, da Maity Bioenergia, negocia com investidores estrangeiros quatro projetos, cada um orçado em US$ 130 milhões, para produzir 1,2 milhão de toneladas de cana. A empresa produz atualmente 1 milhão de toneladas.

O Greenpeace acredita que o governo não tem condições de fazer valer a proibição do plantio de cana na Amazônia. Ainda que haja leis proibitivas, como o governo pretende fiscalizar? Não basta proibir, é preciso inibir o plantio. Seria bem mais eficiente se o governo levasse a efeito o que cogitou o presidente Lula: fechar a torneira dos bancos públicos aos investidores e parar de liberar financiamentos. Só assim seria possível coibir novos projetos.

Outro problema grave na região amazônica é a extração ilegal de madeira nobre: ipê, cedro, freijó, angelim, jatobá. A cada dia, 3.500 caminhões circulam no interior da floresta, carregando madeira ilegal. Com a escassez no mundo, o preço do metro cúbico da madeira retirada da Amazônia é pago pelos madeireiros aos proprietários da área em média R$ 25 por metro cúbico. Depois, eles serram e exportam em pranchas ou blocos quadrados.

Na Europa, a mesma madeira é vendida pelos comerciantes locais aos fabricantes de móveis ou consumidores comuns a um preço equivalente a R$ 3.200 o metro cúbico. Uma diferença de 1.280%! O Brasil é o segundo maior exportador de madeira do mundo, atrás da Indonésia.

Nos últimos 37 anos, desde que a ditadura acionou a corrida para a Amazônia, foram desmatados 70 milhões de hectares, dos quais 78% são ocupados por 80 milhões de cabeças de gado. No entanto, pela madeira exportada, o Brasil amealhou apenas US$ 2,8 bilhões. Menos do que um ano de exportações da Embraer, fabricante de aviões.

Pecuaristas desmatam para abrir pasto. Basta conferir. Os maiores produtores de carne estão exatamente nos municípios paraenses onde há mais desmatamento: São Félix do Xingu, Conceição do Araguaia, Marabá, Redenção, Cumaru do Norte, Ourilândia e Palestina do Pará. Detalhe: 62% dos casos de trabalho escravo ocorrem em fazendas de pecuária.

Grandes empresas, que possuem vastas extensões de terra na Amazônia legal, desmatam para plantar eucalipto e transformá-lo em carvão vegetal destinado às siderúrgicas na região. Põem abaixo a floresta tropical mais rica em biodiversidade do mundo e implantam o monocultivo de eucalipto, sem nenhuma diversidade vegetal, e o transformam em carvão, que aumenta o aquecimento global. Enquanto as empresas se agigantam, a nação fica com o ônus da degradação ambiental.

A Amazônia é vítima de ecocídio em função da ganância do capital. Se a sociedade não pressionar e o governo não agir, no futuro haverá ali um novo Saara, com graves conseqüências para a sobrevivência da humanidade e da Terra.

AVISO

O Parque Estadual da Ilha Grande / IEF-RJ convida a comunidade a participar da reunião informativa sobre o andamento de seu plano de manejo.

Data:11/03/2008
Horário:14h
Local: Auditório do IEF

Contamos com sua presença.

O sucesso de seu negócio depende de visibilidade, sem saber que você existe ninguém o conhece! O Eco dá visibilidade e credibilidade, ANUNCIE AQUI!

O ECO
UM JORNAL COM MUITA CREDIBILIDADE

site:
www.oecoilhagrande.com.br
e-mail:
oecoilhagrande@uol.com.br

Leia O ECO
um jornal de opinião forte.
É comunitário, ecológico, cultural e turístico.
Você com certeza fará importantes conclusões para reforçar sua opinião.



IEF promove Operação Carnaval no Parque Estadual da Ilha Grande

O Instituto Estadual de Florestas (IEF/RJ) realizou sábado (02/02) a Operação Carnaval no Parque Estadual da Ilha Grande (Angra dos Reis), que registra aumento de 70% no número de visitantes no feriadão, e na Reserva Ecológica da Juatinga (Paraty). A orientação dos turistas e a fiscalização de infrações ambientais foram os principais objetivos da operação. Estima-se que cerca de 15 mil pessoas visitaram a ilha no Carnaval.

Equipados com lanchas e quadriciclos, as equipes percorreram todo o parque, que tem 125 quilômetros quadrados, a partir de quatro pontos, escolhidos entre os que atraem o maior número de turistas. A operação teve o apoio do Batalhão de Polícia Florestal, Prefeitura de Angra dos Reis e de organizações não-governamentais. Cerca de 60 funcionários do IEF/RJ e policiais participaram da operação.

Os acampamentos irregulares, fogueiras, despejo de lixo e pesca sem licença estão entre os principais problemas verificados no parque durante os feriados prolongados. O trabalho incluiu também o Parque Estadual Marinho do Aventureiro e a Reserva Biológica da Praia do Sul, na parte sul da ilha, também administrados pelo IEF/RJ.

- A orientação para a conduta consciente dos turistas é a principal ênfase da operação. Nosso objetivo, em todos os parques estaduais, é promover a visitação com responsabilidade. Para isso, além destas operações especiais, estamos investindo na melhoria da infra-estrutura e na ampliação do quadro de pessoal. Este é o caso, por exemplo, do Serviço de Guarda-Parques, criado no final do ano passado e que deve entrar em operação este ano - afirmou o presidente do IEF/RJ, André Ilha.

Durante a Operação Carnaval, os visitantes sentiram os primeiros reflexos do Projeto de Implantação e Operação do Parque da Ilha Grande, que está reestruturando a unidade conforme as mais modernas técnicas de gestão ambiental. O atendimento ao público e a fiscalização foram reforçados, a partir de fevereiro, por 18 funcionários, contratados com recursos de compensação ambiental. O projeto prevê ainda reforma do centro de visitantes, sinalização e manutenção de trilhas, construção de guaritas, sub-sedes e pórticos, além de administração participativa e elaboração de Plano de Manejo, entre outras iniciativas.

Na Reserva Ecológica da Juatinga, a Operação Carnaval teve como prioridade a orientação dos visitantes que freqüentam as praias abertas à visitação, como as de Martim de Sá e do Sono, além da prevenção dos acampamentos irregulares. Nos demais parques administrados pelo IEF/RJ, o aumento da visitação durante o carnaval ficou em torno de 30%. Os funcionários trabalharam durante o feriado, em regime de plantão, para o atendimento aos visitantes e ações de fiscalização.

Orientações

As principais orientações para quem visita os parques estaduais são as seguintes:

- Acampar somente nos campings autorizados.
- Não fazer fogueiras.
- Recolher todo o lixo.
- Não capturar ou caçar animais silvestres.
- Não apanhar ou danificar plantas silvestres.
- Utilizar somente trilhas autorizadas.
- Procurar a sede dos parques para quaisquer orientações sobre locais e atividades permitidas.

Ricardo Goothuzem

Governo estadual vai inaugurar projeto de remodelação do Parque da Ilha Grande

A comunidade da Ilha Grande e os visitantes já começam a sentir os primeiros efeitos positivos das ações do governo estadual no Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG), administrado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF/RJ). As obras de infra-estrutura, reforço no quadro de pessoal e melhorias no processo de gestão, com aumento da participação comunitária, vão modernizar e agilizar o atendimento no parque.

A primeira fase do projeto será inaugurada em breve pelo governador Sergio Cabral, pelo secretário do Ambiente, Carlos Minc, e pelo presidente do IEF/RJ, André Ilha. Além de reforma de prédios e de sinalização do Circuito Abraão, o mais visitado do parque, outras melhorias vão acontecer.

De acordo com o secretário Carlos Minc, desde o fim do Presídio, em 1994, a Ilha Grande não tinha uma presença tão forte do Estado:

- Unificamos a gestão das unidades de conservação da Ilha para dar mais eficiência. Os Parques da Ilha Grande e do Aventureiro e a Reserva Biológica da Praia do Sul agora desde julho sob comando único do Administrador do Parque. Sem falar da APA de Tamoios, que também é gerida pelo IEF com apoio da Feema. Desde janeiro temos participado de todos os eventos e encontros na região. E foram dezenas este ano. Em qualquer encontro para debater os problemas, as oportunidades e o futuro da região da baía da Ilha Grande lá esta um funcionário do IEF. Com nossos parceiros TermoRio, PPMA/KfW e Instituto Ambiental Vale estamos investindo R$ 4,5 milhões no Parque e mais R$ 4 milhões através do Fecam (Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano) para melhoria do saneamento no Abraão, Provetá, Praia Grande de Araçatiba e Saco do Céu. Por fim, com apoio da Delegacia do Meio Ambiente, desbaratamos a quadrilha das licenças que agia na região e pretendemos demolir as construções irregulares. A Ilha Grande é uma prioridade para nós.

Confira os principais detalhes do projeto:

INFRA-ESTRUTURA

O Centro de Visitantes foi remodelado, ganhando balcão de atendimento, exposição sobre a natureza e a história do Parque e da Ilha Grande e maquete, enquanto a sede administrativa recebeu computadores, mobiliários e diversos equipamentos. A porção mais visitada do Parque, que reúne praia, mirantes, trilhas, piscina natural de rio e as ruínas da Colônia Penal Cândido Mendes e do Lazareto, foi batizada de "Área de Uso Diário Circuito Abraão", recebendo pórtico, guarita, placas de sinalização, mesas de piquenique e cestas de lixo. Em breve serão instalados banheiros, mirantes e melhorados os acessos à praia.

As obras de reforma do alojamento, do galpão e da casa do administrador já foram contratadas. Funcionários do Parque fizeram uma faxina em praias do Parque e em breve iniciarão a recuperação das trilhas. A frota, composta por dois Jeeps Toyotas, dois quadriciclos, moto e lancha de 28 pés e 250hp, foi reformada e adesivada. Equipamentos de combate a incêndios foram adquiridos.





No que se refere à recuperação dos ecossistemas, a parceria com o Instituto Ambiental da Companhia Vale do Rio Doce vai resultar na remoção de espécies exóticas e substituição por árvores nativas. Seis profissionais estão envolvidos no projeto desde setembro. As obras do viveiro, que vai produzir mudas de espécies nativas, acabam se ser concluídas.

RECURSOS HUMANOS

A equipe do Parque, que em março era de quatro pessoas, atualmente é composta por 29, incluídos três servidores da Reserva Biológica da Praia do Sul. Deste total, 16 funcionários são moradores da Ilha, selecionados com base em entrevistas e currículo por uma empresa especializada em recursos humanos. Desde dezembro, oito guardiões patrulham as trilhas do Parque diuturnamente. Uniformes foram desenhados e confeccionados e a equipe encontra-se em processo de treinamento desde dezembro.

Com a criação do primeiro Destacamento de Guarda-Parque do Corpo de Bombeiros, que acontecerá na Ilha Grande, serão adicionados 22 homens, cujo trabalho incluirá atividades de interpretação natural, histórica e cultural, busca e salvamento, prevenção e combate a incêndios florestais, e fiscalização. No total, 51 profissionais trabalharão com dedicação exclusiva ao Parque e a Reserva.

GESTÃO AMBIENTAL

O Conselho do Parque foi reativado e encontra-se em reestruturação para ser mais representativo e operacional. Para possibilitar a elaboração dos Planos de Manejo do Parque e da Área de Proteção Ambiental (APA) de Tamoios, o IEF vem realizando oficinas de planejamento com a participação da comunidade e dos empresários.

Parcerias foram firmadas com a UERJ, que está desenvolvendo um estudo ambiental e sócio-econômico da Ilha Grande, e com o Conselho de Defesa da Ilha Grande (Codig), que empreendeu estudos complementares.

Além disso, foi contratada uma empresa para preparar mapas de detalhe da área da APA na Ilha, permitindo pela primeira vez fazer-se um trabalho de precisão para disciplinar o uso do solo e determinar a capacidade de carga de todas as vilas e povoados.

Na área de comunicação e marketing, será lançada a nova logomarca do Parque, um informativo em formato tablóide e folhetos, além de website e blog para melhor orientar o visitante.

O Plano de Manejo será apresentado ao Conselho do Parque em abril para discussão. Após ser aprovado pelo IEF, será iniciada a Fase II do Projeto, cuja ênfase recairá sobre Lopes Mendes, Parnaioca e Dois Rios, além da Reserva Biológica da Praia do Sul. Neste meio termo haverá ações complementares no Abraão, Lopes Mendes e na estrada para Dois Rios.

O Projeto de Fortalecimento do Parque Estadual da Ilha Grande é executado pelo IEF e conta com a cooperação técnica e o financiamento da TermoRio; Banco Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW) (agente financiador do Ministério de Cooperação Internacional da Alemanha), através do Projeto de Proteção a Mata Atlântica (PPMA); do Instituto Ambiental da Vale do Rio Doce; e do Corpo de Bombeiros. Tem ainda como parceiros a Feema, Serla, Uerj, Secretaria de Educação, Batalhão Florestal, Delegacia do Meio Ambiente, Procuradoria do Estado, DRM, Prefeituras de Angra dos Reis e Mangaratiba, Ibama e Codig.

Ascom/IEF
Ricardo Goothuzem

Parque da Ilha Grande terá novo Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo do Parque Estadual da Ilha Grande terá uma significativa ampliação da participação comunitária. Dezesseis entidades da sociedade civil manifestaram a intenção de participar do conselho, dentro do processo de reestruturação promovido pelo do Programa de Fortalecimento das Unidades de Conservação do Instituto Estadual de Florestas (IEF/RJ).

A relação das entidades interessadas em participar da gestão da unidade foi apresentada na segunda reunião da Oficina Participativa, na segunda-feira (18/02), na sede do parque. O administrador da unidade, João Emilio Fernandes, informou que o processo de reestruturação, que inclui também contratação de pessoal, reforma de instalações e aquisição de equipamentos, começa a apresentar resultados positivos.

A equipe de 25 pessoas, contratada com recursos de compensação ambiental e que começou a trabalhar em janeiro, reforçou o atendimento e a fiscalização no período de carnaval. Em janeiro, de acordo com a administração do parque, o Centro de Visitantes recebeu 787 pessoas. Outras melhorias, como a nova sinalização do Circuito Abraão, serão inauguradas ainda no primeiro semestre.

A reestruturação do conselho começou no segundo semestre do ano passado e incluiu reuniões preliminares e oficinas de diagnóstico participativo. A formação atual conta com apenas 14 integrantes, dos quais sete representantes da sociedade civil e sete do setor governamental. Na nova composição, caso os 16 representantes da sociedade civil sejam incluídos, o conselho passará a ter 26 integrantes.

- Para que uma entidade participe do conselho são levados em conta aspectos como o interesse em participar, manifestado através de uma carta de intenção, disponibilidade, atuação direta na região e representação comunitária com ações locais – explicou João Emilio Fernandes.

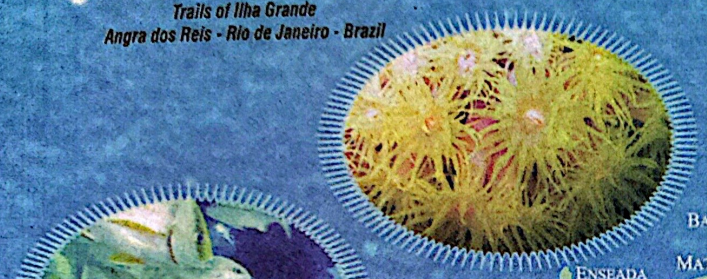
Uma vez escolhidos, os conselheiros têm mandatos de dois anos e não recebem remuneração. A próxima reunião, que vai definir a nova composição do conselho, acontecerá no dia 18 de março.

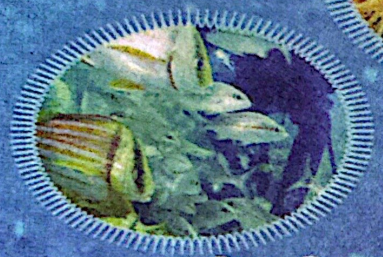
Ascom/IEF
Ricardo Goothuzem



Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil











AMHIG Ilha Grande
Associação dos Meios de Hospedagem
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Pico do Papagaio
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Farol dos Castelhanos
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Dois Rios
Aventureiro
Proveta
Parnaioca
Parque Estadual Marinho do Aventureiro
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16

Trilhas / Trails
Praias / Beaches
Povoados / Villages
Cais de atracação / Piers

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452A/12/86)
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Level 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Proveta	Aventureiro Proveta	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.500m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.100m - (ida e volta)	11.900m - (ida e volta)	8.300m (ida e volta)	14.300m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja do Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Piscina do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artificial "Quando o tempo Vai"	Fazenda do Pires Abreu Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da baía da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva do Monte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca dos Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Contorno Preta (presídio)	Iguanpi Camarinha Pertequi de Fora Manguezal Do Gato Do Corrado	Do Corrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baixa Do Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jacareema Fresadeira Mangaratiquiçaba Do Monteiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Utaitubeira Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçá Praia Vermelha	Araçatiba Proveta	Proveta Aventureiro	Da Julia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Do Itaoca Da Areia Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pequeno Tenta Reis	Dois Rios Parnaioca

O REPOVOAMENTO ECOSSISTEMICO COM SUSTENTABILIDADE

IED-BIG – Projeto Pomar / Coquilles de Saint Jacques.

Esse Instituto é um exemplo de inclusão social e da boa aplicação do dinheiro de incentivos, além de mostrar como a natureza pode ser útil a humanidade sem causar-lhe de nossa parte os costumeiros danos. A natureza pode crescer enquanto a exploramos. Com manejo racional (ecologicamente correto), a natureza cresce conosco, nos retornando recursos e alimento!

Nesta matéria vamos mostrar o quanto se pode produzir a partir de um manejo saudável para a natureza. O que torna este manejo saudável e produtivo, além das regras ambientais, é a forma de envolvimento das pessoas que aprenderam a trabalhar com a natureza de forma correta. As pessoas envolvidas no projeto amam o que fazem. Esse trabalho tem que ser um "hobby" para que dê resultado e é o que acontece com a equipe do IED-BIG dentro do "Projeto Pomar".

No jornal passado publicamos importante matéria sobre a equipe: como são, ambiente de trabalho etc. Dissemos com detalhes tudo sobre o funcionamento do "holo"(do todo) desse projeto. Agora vamos falar do aproveitamento na industrialização gastronômica e até dos resíduos para que a produção se mantenha em patamar economicamente viável, portanto, sustentável e com a natureza sustentada.

Com as conchas, um resíduo aparentemente improdutivo, dá-se origem a um artesanato de alta qualidade e de beleza muito envolvente. Gera um trabalho de alta habilidade e de lucrativo retorno. Vejam as fotos:

Nas iguarias da degustação não há quem resista ao sabor do coquille. Esta atração ao consumo, eu ouso chamar de divisão de renda, pois em minha visão gera empregos com boa remuneração para muitos, tanto na produção quanto nos restaurantes e locais de consumo em geral. Portanto quem tem gasta remunerando o trabalho, para quem necessita dele. Este deveria ser o ângulo prioritário na visão dos governos, ao invés de simplesmente sustentar o social de quem não tem trabalho. A humanidade tem que se sustentar, "até pelos conceitos bíblicos", donde se conclui que dar-lhe um bom trabalho demonstra ser correto e devolverá felicidade a muita gente. O ser humano deve ser ajudado para que cresça em todos os sentidos. É o que se vê fazer no Projeto Pomar!

Além da degustação, inúmeros pratos de alta qualidade são elaborados a partir dos coquilles. Aqui na Ilha Grande é potencialmente um bom mercado, pois o turismo internacional, especialmente o europeu, é apreciador desse produto e pouco se importa com o que venha custar!

Nós como jornal apoiamos essas iniciativas de extrair da natureza o que ela pode nos dar, sem ser prejudicada, deixando assim o espaço para as gerações futuras com boa qualidade de vida e o planeta com sua biodiversidade a salvo. Fomente esta idéia!

N. Palma

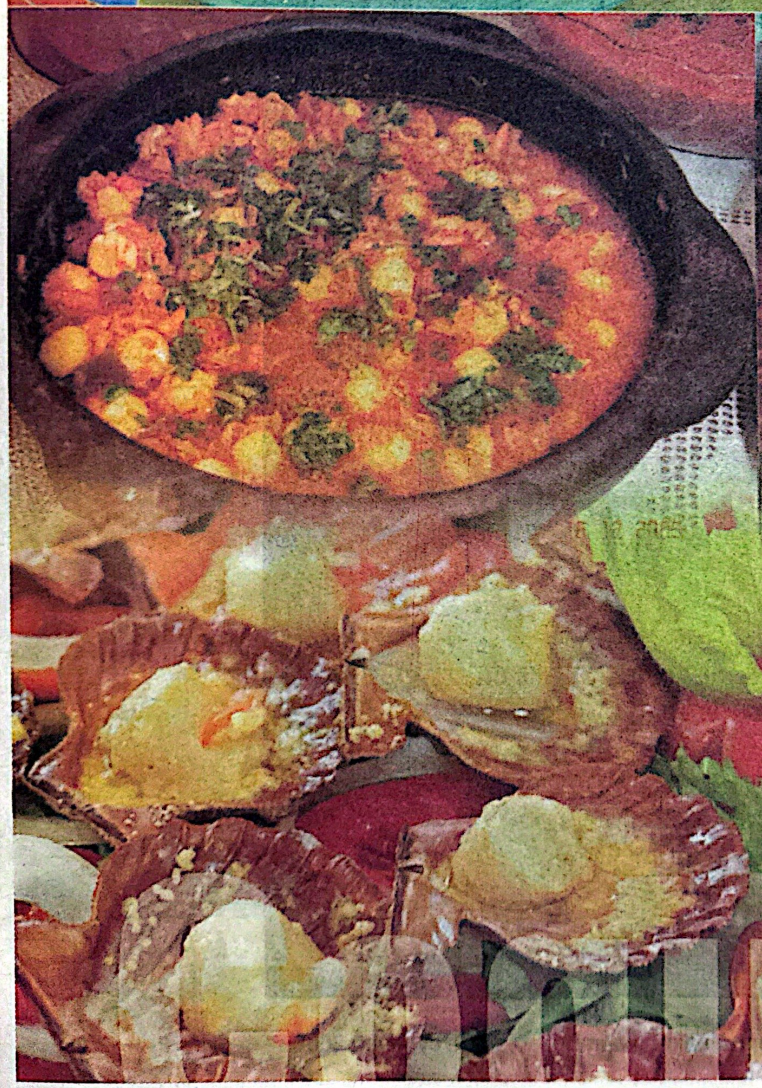


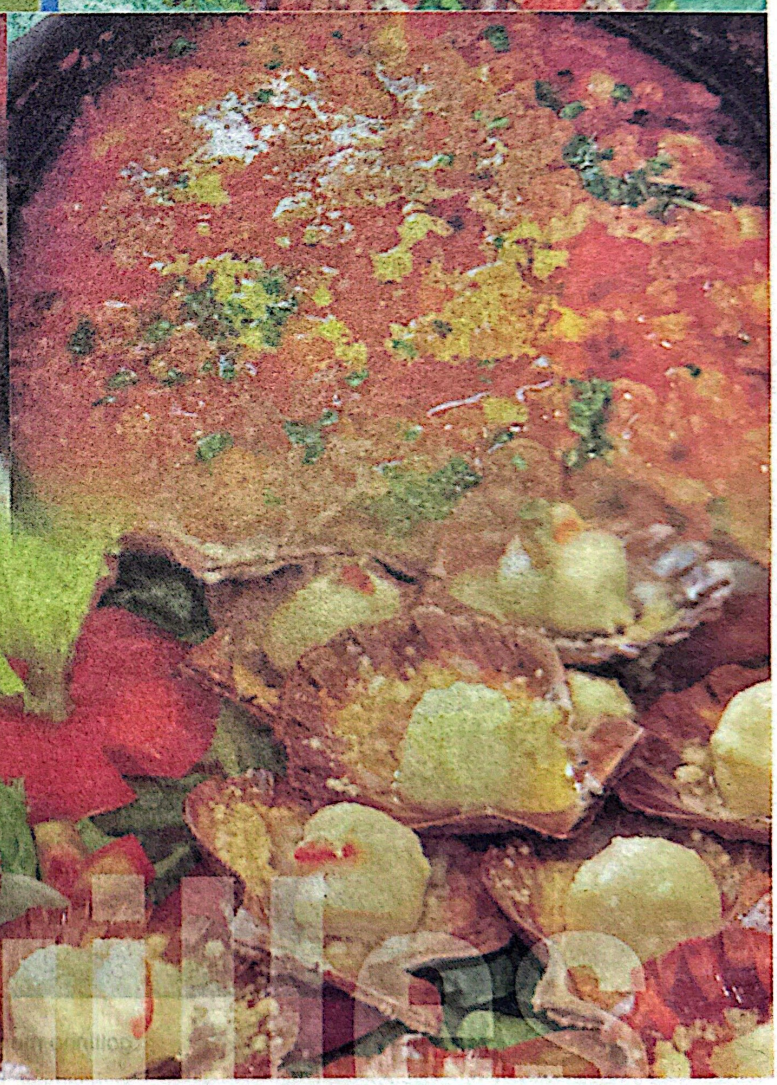


Coquilles







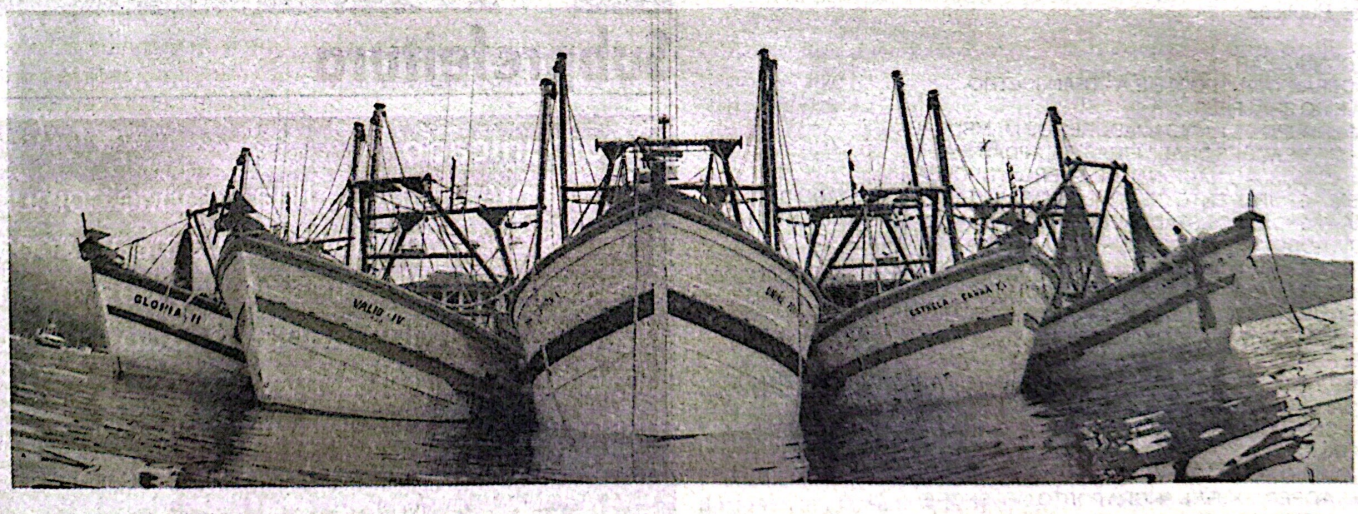




golfinho morto - baia do abraão - © andre cypriano 2006



mulher #12 - lopes mendes - © andre cypriano 2007



cinco barcos - baia do abraão- © andre cypriano 2006

Prefeitura

Coordenação do PAM

A Defesa Civil de Angra dos Reis assumiu a Coordenação do Plano de Auxílio Mútuo da Costa Verde – PAM, durante o ano de 2008. Este plano foi constituído em 1994 com objetivo de estabelecer procedimentos básicos para as ações de cooperação conjunta das Instituições Integrantes, no controle de eventuais situações de emergência, através da disponibilização de recursos existentes em cada Instituição. A troca de coordenação acontece a cada ano. Em 2007 o PAM foi coordenado pelo Corpo de Bombeiros de Angra dos Reis. Carlos Alexandre, secretário de Defesa Civil, disse que a Defesa Civil Municipal é integrante do PAM desde a sua criação, porém, é a nossa primeira experiência como órgão coordenador, mas mesmo assim estamos dispostos a dar a melhor contribuição possível para o seu crescimento, onde juntos, possamos estar sempre em busca da excelência nos serviços prestados à nossa população.



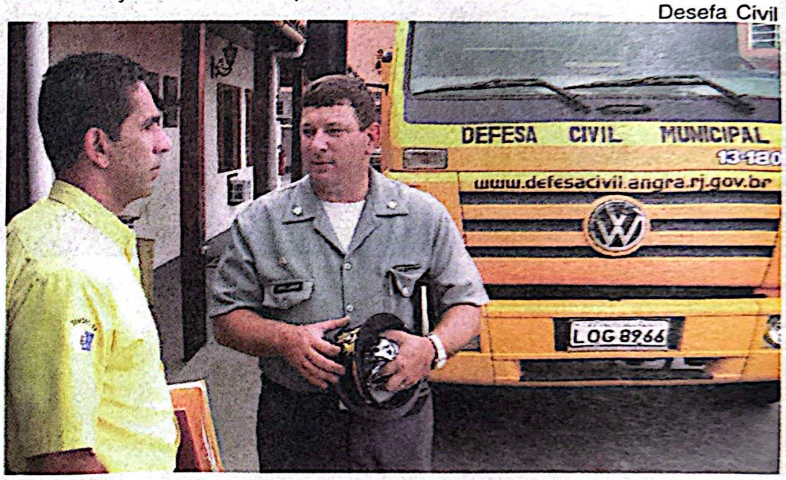
São integrantes do PAM da Costa Verde, as seguintes Empresas e Órgãos Públicos:

- ELETRONUCLEAR
- PETROBRAS TRANSPORTE S.A - TRANSPETRO
- ESTALEIRO BRASFELS
- GRAM – GRUPO DE RADIOAMADORES DE MAMBUCABA
- MBR – MINERAÇÕES BRASILEIRAS REUNIDAS S.A
- CNEN – COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
- 10º GBM – GRUPAMENTO DE BOMBEIROS MILITARES DO ESTADO DO RJ
- FEEMA – FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ENGENHARIA DO MEIO AMBIENTE
- POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL – 3ª DELEGACIA DE ITAGUAÍ
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS – SEMDEC-AR
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY - COMDEC
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MANGARATIBA – COMDEC
- CLUB MEDITERRANÉE – CLUB MED
- HOTEL PORTO GALO
- IEDBIG – INSTITUTO DE ECODESENVOLVIMENTO DA BAÍA DA ILHA GRANDE
- DELEGACIA DA CAPITANIA DOS PORTOS
- CDRJ – CIA DOCAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (ANGRA E SEPETIBA)
- 33º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
- CONDOMÍNIO PORTO GALO
- PLANETA OPERADORA E ANGRA PORTO OFF SHORE
- MARINA VEROLME
- DNIT – DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA TERRESTE
- SRD OFF SHORE
- COLÉGIO NAVAL
- IBAMA – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE
- POLÍCIA FEDERAL

Novo Delegado da Capitania dos Portos visita Defesa Civil

A Defesa Civil de Angra dos Reis recebeu nesta semana a visita do novo Delegado da Capitania dos Portos de Angra dos Reis, o Capitão de Corveta NILTON LOPES JÚNIOR, que assumiu o cargo do ex-delegado Capitão de Corveta GERMANO TEIXEIRA DA SILVA no início deste ano. Durante a visita o Secretário de Defesa Civil Carlos Alexandre exibiu o site da instituição e fez uma breve explanação da atuação da Defesa Civil no município, dos projetos já implementados e dos projetos futuros. Mostrou também o complexo estrutural da base operacional, as Coordenações criadas após a transformação em Secretaria, o Setor de Engenharia e Geotecnia, o sistema de comunicação, equipamentos e viaturas. O delegado demonstrou grande entusiasmo pelo que viu, fez inúmeros elogios ao órgão e deixou claro que a Capitania dos Portos de Angra encontra-se à disposição da Defesa Civil na soma dos recursos humanos e materiais para que juntos possam cada vez mais, melhorar os serviços destinados à nossa população e visitantes, inclusive desenvolvendo novos projetos em parceria visando a melhoria nos atendimentos.

Desefa Civil



Subprefeitura

Comunicado

A Subprefeitura da Ilha Grande comunica a todos os proprietários de embarcações e acessórios pertinentes ao uso das mesmas deixados em logradouros públicos, que deverão procurar a mesma para tratar de assuntos de seus interesses, sendo que o não comparecimento dos interessados implicará nas sansões conforme o Decreto no. 5.114 de 21/08/2006.

A MULA-SEM-CABEÇA

www.rosanevolpatto.trd.br/lendamula1.htm



A Mula-sem-cabeça é uma antiga lenda dos povos da Península Ibérica, que foi trazida para a América pelos espanhóis e portugueses. Esta história também faz parte do folclore mexicano (conhecida como "Malora") e argentino (com o nome de Mula Anima). Pressupõem-se que este mito tenha nascido no século doze, época em que as mulas serviam de transporte para os padres.

No Brasil, a lenda disseminou-se por toda a região canavieira do Nordeste e em todo o interior do Sudeste. A Mula-sem-cabeça, representa uma espécie de lobisomem feminino, que assombra povoados onde existam casas rodeando uma igreja.

Segundo esta lenda, toda a mulher que mantivesse estreitas ligações amorosas com um padre, em castigo ao seu pecado (aos costumes e princípios da Igreja Católica), tornar-se-ia uma Mula-sem-cabeça. Esta história tem cunho moral religioso, ou seja, é uma repreensão sutil ao envolvimento amoroso com sacerdotes e também com compadres. Os compadres, eram tidos como pessoas da família, e qualquer tipo de relação mantida entre eles, era considerada incestuosa.

A metamorfose ocorreria na noite de quinta para sexta-feira, quando a mulher, em corpo de mula-sem-cabeça, corre veloz e desenfreadamente até o terceiro cantar do galo, quando, encontrando-se exaurida e, algumas vezes ferida, retorna a sua normalidade. Homens ou animais que ficarem em seu trajeto seriam despedaçados pelas violentas patas. Ao visualizar a Mula-sem-cabeça, deve-se deitar de bruços no chão e esconde-se "unhas e dentes" para não ser atacado.

Dizem também, que se alguém passar correndo diante de uma cruz à meia-noite, ela aparece.

A mula-sem-cabeça também é conhecida como a burrinha-do-padre, ou simplesmente burrinha.

A Mula-sem-cabeça, possuiria as seguintes características:

1. Apresenta a cor marrom ou preta.

2. Desprovida de cabeça e em seu lugar apenas fogo.

3. Seus cascos ou ferraduras podem ser de aço ou prata.

4. Seu relincho é muito alto que pode ser ouvido por muitos metros, e é comum a ouvir soluçar como um ser humano.

5. Ela costuma aparecer na madrugada de quinta/sexta, principalmente se for noite de Lua Cheia.

6. Segundo relatos,felizmente existem maneiras de acabar com o encantamento que fez a mulher virar Mula-Sem-Cabeça, uma delas consiste em uma pessoa arrancar o cabresto que ela possui, outra forma é furá-la, com algum objeto pontiagudo tirando sangue (como um alfinete virgem). Outra maneira de evitar o encantamento é de que o amante (padre) a amaldiçoe sete vezes antes de celebrar a missa.

Para se descobrir se a mulher é amante do padre, lança-se ao fogo um ovo enrolado em linha com o nome dela e reza-se por três vezes a seguinte oração:

"A mulher do padre
Não ouve missa
Nem atrás dela.
Há quem fique ...
Como isso é verdade,
assa o ovo
e a linha fica..."

SIMBOLISMO

A Mula-sem-cabeça é oriunda do lado sombrio do inconsciente coletivo, seria talvez, o próprio arquetípico das criaturas que povoam as florestas, representando as camadas profundas do inconsciente e do instinto. Assim como o lobo, a mula-sem-cabeça aqui, nos induz ao desencadeamento dos instintos selvagens. Sob a influência do moralismo judaico-cristão, esta tendência se ampliou e levou ao horror da caça às bruxas e da Inquisição. Os relatórios dos "processos" de feitiçaria contêm obras-primas de animalidade mais crassa.

O animal representado nesta lenda, nos faz alusão então, uma valorização negativa, o conjunto de forças profundas que animam o ser humano e, em primeiro lugar, o libido (tomado em sua significação sexual), que desde a Idade Média se identifica principalmente com o cavalo, ou em nosso caso, com a mula.

O animal já aparece não portando a cabeça, tal fenômeno, pode ser entendido em sentido metafórico como ausência de razão e da própria consciência, predomínio, portanto, das paixões, dos impulsos sexuais de imediato atendidos, do domínio do inconsciente pessoal e coletivo.

A Mula-sem-cabeça é uma mulher amaldiçoada, pecaminosa, que teve o atrevimento de desejar o santo padre, representante de Deus e Cristo na terra. Este relato nos faz repensar no quanto os homens da Igreja, daquela época (Idade Média) tinham medo do poder feminino de sedução. Tais medos, os levaram a atitudes de desespero, que os fizeram a abster-se de qualquer contato com o sexo oposto, além de fantasiarem e criarem assombrações para incutir maior receio.

O que fica de lição desta lenda é que todos nós devemos nos integrar com nossos instintos. "O animal, que no homem é sua psique instintual, pode tornar-se perigoso quando não é conhecido e integrado à vida do indivíduo. A aceitação da alma animal é a condição para a unificação do indivíduo e para a plenitude de seu desabrochar."

Cada animal, simbolicamente faz eco à natureza profunda do ser humano.

Texto pesquisado e desenvolvido por Rosane Volpatto

Carnaval 2008

Enfim tivemos um lugar ao sol, mesmo encharcados pela chuva. Referimo-nos ao apoio da Prefeitura que neste ano foi muito bom e através da TURISANRA. Tivemos um palco compatível com o evento, as Bandas os shows com sucesso absoluto e aparentemente uma boa melhora no público. Os horários foram respeitados, bem como os ritmos solicitados. Estamos todos de parabéns. Até o Cezar gostou... mas no pequeno ímpeto de felicidade ele fechou o sorriso e exclamou: *mas fizeram o que é obrigação de fazer!* O Manoel Francisco, Presidente da TURISANGRA, está de parabéns, conseguiu ganhar o Cezar, agora vai!

Manoel Francisco, agora falando sem o toque de humor, foi muito bom, alegre, poucos registros policiais e de posto médico, podemos até dizer que foram insignificantes. Houve um pequeno incidente com um bloco "que fez jus ao nome" (Alcoólatras Anônimos) que ninguém gostou, mas não passou de um apoio local mal conduzido.

O propósito da Ilha, não é carnavalesco, mas sim de um lugar onde os não adeptos dos exageros do carnaval, busquem refúgio. A badalação máxima deve ser como este ano, se passar daí foge ao que se quer.

Muita gente alegre e bonita tomou conta da folia, dando vazão à vontade de viver sem bagunça. A opinião expressada pelo jornal, não é só nossa, é também de uma pesquisa de opinião feita com participantes. Acreditamos que nessas parcerias, estão contidos os términos dos ranços, com dias mais produtivos e consequentemente melhores. Vimos também a fiscalização atuando, não só da Prefeitura mas também do Estado através do IEF, nos dando a agradável sensação de que as coisas **podem mudar para melhor.**

A apresentação da bateria do Império Serrano agradou muito. Tanto os turistas quanto os moradores, tudo fizeram para mostrar seu samba no pé. Sabemos que sambar não é para qualquer um, mas todos sambaram como puderam. Tinha muita gente bem sacudida, mas também tinha muito jogo duro de ver! Mas o que importa é que carnaval foi feito para botar para fora até o que não tem dentro. Valeu!

Nosso povo é muito criativo e curte como cultura as fantasias com muito humor, apareceu de tudo, mas destacou-se muito pelos comentários que colhemos, as xifópagas, pela exótica criatividade (vamos chamar de exótica porque esta palavrinha balançou o globo terrestre por aqui). Todo mundo queria saber onde estava a outra perna. Este estilo caricato do carnaval é que faz a grande atração e a grande diferença, sem importação de nada e acaba agradando ao morador e turista. O ser humano adora o burlesco!

"Enfim, o lugar ao sol chegou embaixo de chuva", mas, chegou! Estamos todos de parabéns!

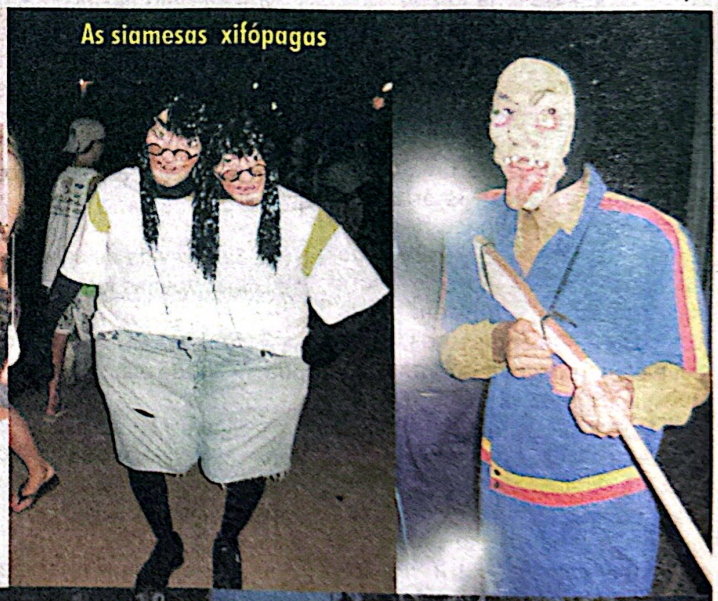
Vamos às fotos que revelam a história muito bem!

Enepê

A praça



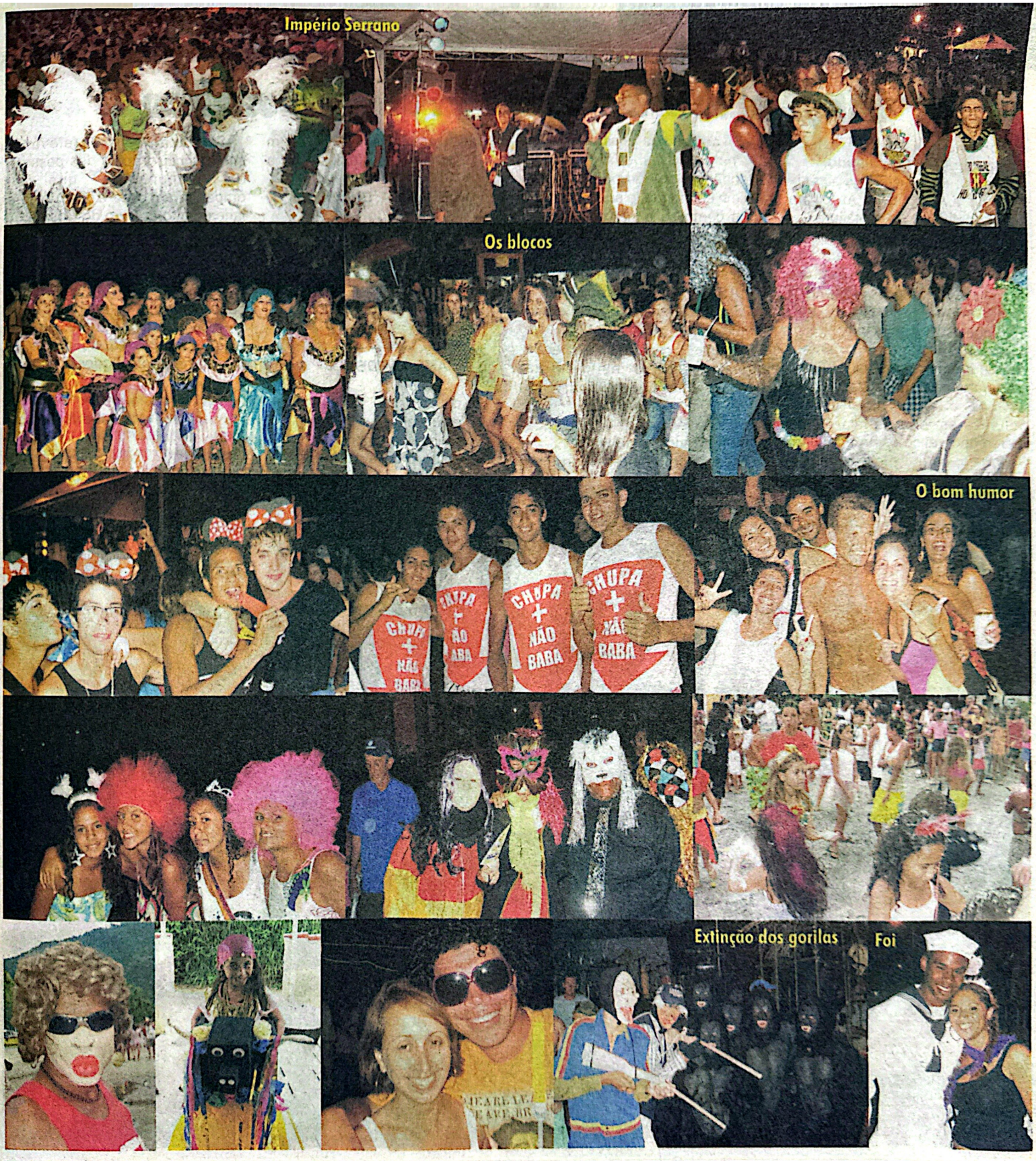
As siamesas xifópagas










Império Serrano
Os blocos
O bom humor
CHUPA + NÃO BABA
Extinção dos gorilas
Foi

LANÇAMENTO DE LIVRO - Poemas Cosminho

Cosme Pereira do Nascimento, o poeta inato.

Cosme tem raízes dos pais na Parnaioca, nasceu na Aroeira e hoje trabalha na Subprefeitura.

Nas horas vagas ele escreve poesias que encerram em sua **simplicidade**, um retrato da Ilha e sua gente, onde possivelmente o **acadêmico poeta** não conseguisse expressar.

Cosme nasceu poeta, vive a poesia e com a energia que vem de dentro, consegue fazer do belo poético o show da vida, da natureza em si, pois fala de um marco geográfico como o Pico de Papagaio, com a mesma ternura que expressaria a pessoa amada. A trilha *pessoa amada* foi sempre a tendência dos grandes poetas. Cosme consegue falar do holo (do todo) como se a natureza fosse sua amada e a própria alma.

A noite de autógrafos foi realizada na Pousada Portal dos Borbas, entre amigos e colaboradores, com um saboroso coquetel.

Durante a cerimônia, o coração poeta do Cosmo, abriu-lhe as torneiras da emoção, deixando as lágrimas percorrerem seu curso natural na face como sinal de que estaria dizendo: estou feliz!

Vejam como se refere ao Pico de Papagaio. Esse pico é um marco geográfico e símbolo na Ilha

SÍMBOLO DA NATUREZA

Não tenho árvore nem galhos
Sou alto mas não caio
Sou firme pela natureza
Sou um encanto de beleza
Sou o Pico do Papagaio

AMOR ARDENTE

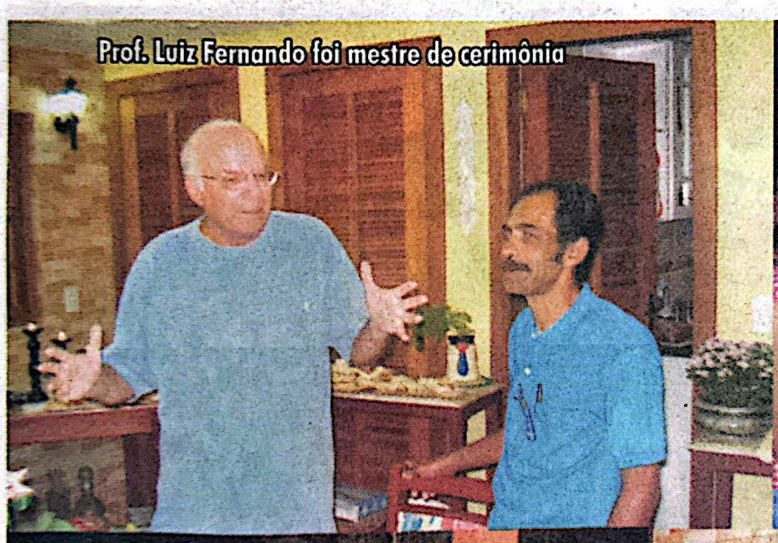
De dia vejo o sol
De noite vejo a lua
No eclipse do amor
Minha boca beija a tua

Destacamos de relevante importância o apoio das pessoas da comunidade que se empenharam para a realização e lançamento do livro do Cosme.

Sugerimos comprar o livro, pois traz muitas mensagens simples que traduzem a mensagem rebuscada que gostaríamos de ter dentro de nós. "É na simplicidade que se atinge o clímax da não complicação". Vai-se direto ao assunto e pronto. Todos gostaram.

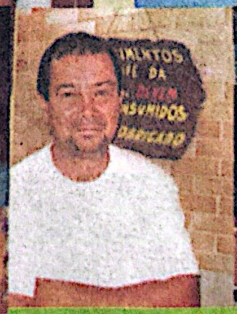
Parabéns Cosmo.

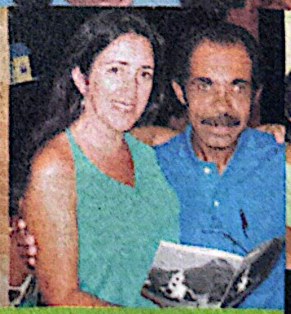
Enepê


Prof. Luiz Fernando foi mestre de cerimônia




O autógrafo









Sanhaço contribuiu com a gráfica

As poesias mexeram com o Paulinho.

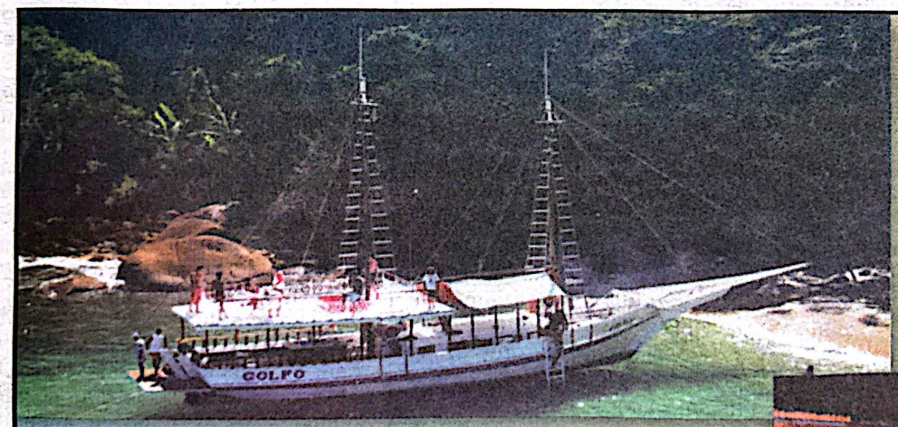
Uma boa festa entre amigos!

ANIVERSÁRIO DA FÁTIMA

Fátima da pousada Recanto dos Tiés fez aniversario, no dia 21 de fevereiro e para compensar o estresse do ano inteiro, resolveu comemorar com grande festa no Restaurante Sotero. Um jantar especial com salmão ao molho de damasco, filé mignon à saltimboca (la romana) e para completar, sobremesa com carpaccio de abacaxi ao sorvete de limão. Sem dúvida com esta combinação perfeita, um vinho de boa qualidade esteve presente.

Entre amigos, a festa rolou ao som de boa música, para liberar a tensão da alta temporada, que este ano foi muito trabalhosa. Várias gerações estiveram presentes e caíram na dança com ritmos que cruzaram várias décadas. Ninguém segurou a ginga que estava escondida dentro de si e dançaram até a madruga. Foi muito bom e acredito que deixou saudade. As fotos só não falam, mas denunciam o cenário!





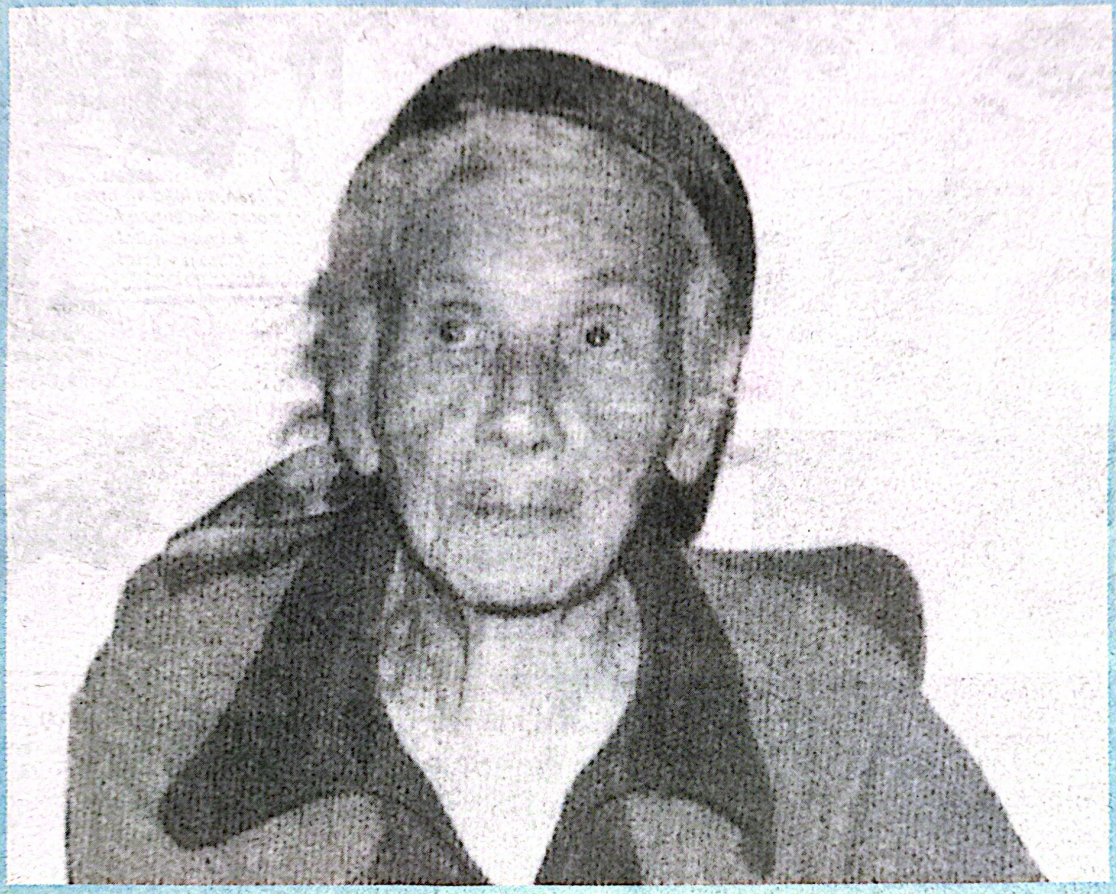
GOLFO 15 anos na área de turismo, pelas praias da Ilha Grande.
Um passeio inesquecível, venha nos conhecer!
Temos equipamento para megulho e lancha rápida.
Rua da Praia, em frente o cais de turismo.

O BARDJECO
O point da Ilha. Um lugar com a cara da Ilha, você vai gostar. Fotos que recordam um passado, um bate-papo com os nativos, um petisco, música ao som do mar.
Bem do nosso jeito.
É bem badjeco mesmo.Venha nos visitar.



PROFESSOR RENATO BUYS

"Dona Júlia"



Nós estamos atravessando uma época, nós que moramos no Abraão, muito estranha: a esmagadora maioria da população é composta por gente nova de Ilha, nova de idade. Ninguém sabe nada de Abraão, nem de Ilha Grande, ninguém conhece nossos ícones, nossos ídolos, nossas realidades, ninguém sabe quem é esta senhora simpática da foto acima.

Todos pensam saber onde é a Praia da Júlia.

Pois a foto acima é da dona Júlia, pessoa maravilhosa, extremamente amiga e hospitaleira, sempre com um bule de café no fogão a lenha, para oferecer aos que passavam ali na sua porta, na única casa da praia. Uma vez ou outra, também fazia um forró muito animado...

Dona Júlia emprestou sue nome à praia.

MUITO BEM, IEF!

Pela primeira vez em mais de trinta anos, estamos aplaudindo uma iniciativa do IEF. Trata-se da contratação de gente da Ilha para trabalhar nas diversas atividades do Parque.

Resta verificar o andamento da iniciativa ao longo do tempo.

Em compensação, não há notícia do início de combate às pragas exóticas mais graves: ratos, pombos, pardais, micos, caramujos africanos e gatos e cães domésticos, que infestam a área do Parque Estadual. Esses animais são infinitamente mais daninhos que as jaqueiras e palmeiras imperiais.

Além disso, alguns deles podem veicular doenças até mortais para as pessoas.

Nunca ouvi alguém reclamar das jaqueiras, amendoeiras ou palmeiras imperiais, sabendo-se que estas plantas estão na Ilha há, provavelmente, mais de duzentos anos.

Em contrapartida, os caramujos africanos que chegaram há menos de dez anos, e os ratos e micos, com menos de vinte anos de Ilha, incomodam e muito, e são objetos de reclamações e de preocupação.

Deu para perceber a diferença?

CLAUDIA SCHUCH

EcoCine



O Eco Cine aguarda as respostas dos patrocinadores em potencial, as grandes empresas que por nós vêm sendo abordadas, que tenham política de investimento cultural ecológico, no desenvolvimento humano, que possuem responsabilidade social.

Nesse compasso de espera, por um lado, e de bastante trabalho, por outro, a nossa coluna aproveita para dar mais informações sobre o desenrolar da implantação deste PDD.

PDD? Todos devem estar se perguntando o que vem a ser esta sigla PDD?

PDD quer dizer Ponto de Difusão Digital, um Programa do Ministério da Cultura que visa a ampliação do acesso da população à produção audiovisual, em especial a nossa própria, a cinematografia brasileira.

É perceptível em qualquer pequena distância dos grandes centros que a oferta de cinema nacional, praticamente, não chega nunca a estes lugares, apenas poucas vezes pela televisão. Aliás, mesmo nas grandes cidades acaba sendo pequena a oferta e de modo excludente para muitos, pois os bilhetes das salas convencionais de cinema estão caríssimos para a maioria dos cidadãos.

Este panorama foi construído aos poucos, por falta de política de Estado e a por interesses dos grandes produtores e distribuidores internacionais (particularmente do que chamamos de cinemão). O mercado, que por muito tempo esteve

sem regulamentação ou controle, foi sendo paulatinamente tomado pela invasão de títulos "hollywoodianos", cujas despesas para produzí-los e o marketing pesado para lançá-los, já foram pagos no seu país de origem, sendo aqui feito apenas um pouco de investimento para requentá-los, quando chegam.

O lançamento mundial de um filme norte americano, por exemplo, começa na produção, com toneladas de matérias, das mais variadas, saindo nas mídias do mundo inteiro, incluindo as "fofocas" do que aconteceu nos sets de filmagem, os casos românticos entre os atores, as infidelidades, escândalos, etc... Tudo isso tendo como ponto alto, meses depois, a premiação do Oscar. E não pára por aí. Quando o filme chega aqui já lucrou em seu país, nos países vizinhos e vem pra nós, vendido em pacotes: um Oscar + dez "enlatados", "com R$ 1,99 de desconto". Os exibidores, que a cada dia concentram-se mais em multiplex (três ou quatro salas menores, todas dentro de shopping center), por seu lado, só visam o lucro, e frente a pouca força da legislação (ou por falta desta, ou mesmo falta de controle das insuficientes normas a esse respeito), fecham a tríade desta parceria: produtor estrangeiro, distribuidor multinacional e exibidor associado (que se desculpa porque tem que manter o ar condicionado central e, claro, seu alto padrão de vida e lucro).

É por isso que, até na grande São Paulo, muitas são as vezes que os que gostam de cinema, moram perto do shopping, têm dinheiro no bolso e informações sobre algum bom filme brasileiro (até um dos premiados em Festivais que ocorrem no Brasil), não conseguem vê-los. Eles entram e saem de cartaz, em velocidade recorde (uma semana, no máximo, em cartaz). Porque são lançados e programados com poucas cópias, em poucas salas, apenas para cumprimento da obrigação legal de "cota de tela" (norma jurídica que define um número obrigatório – porém irrisório - de exibições de títulos nacionais aos exibidores, donos das salas de cinema).

Nesta seara ainda se acrescenta uma antiga idéia, que veio sendo plantada junto: a desvalorização de nossa cinematografia. Tentaram convencer-nos de que ela é ruim, de baixa qualidade e de temática chula. Coisa já bem superada, haja vistas as últimas premiações que arrebatamos, como o Urso de Ouro, no último Festival de Berlim, ao filme *"Tropa de Elite"*, as indicações para o Oscar do *"O Dia Que Meus Pais Saíram de Férias"*, entre outros.

POIS VOLTANDO AO PDD.

Frente a isto tudo e a percepção de que cinema não é só "negócio", é cultura, informação, educação, difusão de diversidade, de idéias, auto-imagem, auto-estima e, também intrinsecamente, venda de produtos (pois como mais ou menos dizia um dos presidentes dos EUA (que com mais calma, prometo, pesquisar qual deles foi): "Aonde vai a nossa imagem, nossos filmes, vão também nossos produtos"), a gestão Gilberto Gil do Ministério da Cultura, através da SAV / Secretaria do Audiovisual, busca estratégias para reversão desse quadro. Dentro desta, que envolve o fortalecimento de cineclubes, o incentivo à criação de espaços (salas simples, mas com projeção digital de razoável qualidade) populares, próximos às comunidades, estão os denominados "Pontos de Difusão Digital", sendo o ECO CINE da Ilha Grande um destes. É uma das estratégias pensadas nos dois lados: o da cidadania (direito ao acesso) e criação de platéias (fortalecimento e proteção do mercado cinematográfico nacional).

A história do nosso PDD, na prática:

A criação de um PDD depende da apresentação e defesa de um projeto, em edital público, junto SAV, que entre outras coisas exige estudos, comprovação da clara demanda local, capacidade gestacional, compromisso de retornos, cumprimento de objetivos, de metas, prestação de contas (financeiras e relativas aos retornos em ações). Pode e deve ser proposto por pessoa idônea (comprovadamente quite, por certidões negativas com dívidas para com terceiros e com os tributos públicos).

No caso do Eco Cine, esta etapa principal foi plenamente cumprida, ou seja, a submissão do Projeto ao Ministério/SAV que, com sua aprovação e seleção, deu-se a conquista dos equipamentos necessários às projeções.

O ideal seria que o nosso cineclube estivesse ancorado em um espaço público, mas como no momento não dispomos desta possibilidade, devido à realidade da Ilha Grande, a parceria com Ipaum Guaçú, na cessão de parcial de seu espaço em prol a oferta de mais cultura aqui, está sendo muito importante.

Como em março os equipamentos já estarão na Ilha, para serem instalados tão logo consigamos executar as artes da fachada, sinalizações, garantir o apoio institucional para as cadeiras, assim como o patrocínio de alguma empresa para formação da equipe de trabalho (o que também já está em processo de captação), pensamos em produzir uma *"Avant Première"*.

Ainda não estão sacramentadas a data, a escolha e resolvidos os tramites para liberação do título pensado (que por enquanto ficará em segredo), mas posso adiantar que estamos nos últimos acertos, o que permitirá logo uma ampla divulgação.

Peço que aguardem, brevemente, as novas notícias e mês que vem a continuação das informações sobre os passos na implantação do ECO CINE, deixando-os com um artigo de Farid Teixeira, que complementa o panorama descrito do cinema nacional.

CINEMA E PADARIA**

Imaginem um dono de padaria que coloque à venda 10 bolos de chocolate e 5 de morango. Enquanto o de chocolate vende 3, os 5 de morango vão embora. Aí ele compra mais 5 de morango. Enquanto o de chocolate vende mais 3, os de morango acabam de novo. Pergunta: na próxima compra de bolos ele vai querer mais bolos de chocolate ou de morango?

Se o dono da padaria for também um exibidor brasileiro, a resposta é simples: mais bolos de chocolate. De Janeiro de 2007 a janeiro de 2008 foram lançados nos cinemas 31 filmes com mais de 200 cópias. Deste total, 27 eram americanos e 4 brasileiros.

Dos 4 brasileiros, 3 deram mais de 2 milhões de espectadores. Dos 27 americanos, só 10 deram mais de 2 milhões de espectadores. Destes 10 americanos, 9 foram lançados com mais de 400 cópias. Dos 3 brasileiros, um foi lançado com 300 e poucas cópias, o outro com 200 e poucas e o outro nem precisou chegar a 200 cópias para golear os americanos: "Meu Nome Não é Johnny", 189 cópias.

Se você fizer a conta do número de público final obtido por cada filme em relação ao número de cópias do lançamento, temos que 3 brasileiros ficam entre os 4 primeiros lugares.

Vamos lá:

"Meu Nome Não é Johnny": 10.600 espectadores por cópia; "A Grande Família", 8.000; "Tropa de Elite", 7.440.

Dos 27 americanos, o campeão é "Ratatouile": 7.550 espectadores por cópia. Depois, "O Homem Aranha 3", 7.150; "Shreck Terceiro", 7.100; "Uma noite no Museu", 6.200. O resto (os outros 23 filmes), todos ficam abaixo de 6.000 espectadores por cópia.

Se chamarmos estes 31 filmes de "blockbusters"(*), fica claro que lançar um "blockbuster" brasileiro é muito mais rentável que lançar um "blockbuster" americano. Mas os exibidores brasileiros preferem continuar comprando mais bolos de chocolate do que de morango. E ainda vão até os jornais reclamarem dos negócios.

Diante disso, eu só posso dar um conselho: vendam suas empresas para empresários mais competentes. Quem sabe para donos de padarias?

escrito por: Farid Tavares ,
diretor de curtas metragens e
produtor de longas

*** Título Nosso*

(*) blockbuster é como são chamados os filmes comerciais (cinemão), que são produzidos já com intenção ("receita") de obter grande público. Correspondem, na linguagem da literatura, aos que seguem os padrões de um "best sellers".

Terreno de Marinha e a Insegurança Jurídica

*Roberto J. Pugliese

A União Federal inclui entre os bens imóveis de seus domínios os terrenos de marinha, assim considerados, os situados no continente ou nas ilhas, que se encontram à beira dos rios que sofrem influenciam das marés ou junto à orla litorânea, medidos a partir da preamar media de 1833, até 33 m. de profundidade em direção a terra,

Decorre dessa definição legal que a população brasileira de todas as camadas sociais vem nos últimos anos sofrendo conseqüências, em razão das investidas irresponsáveis provocadas pela Fazenda Federal que se arvora proprietária de milhares de imóveis, já tradicionalmente ocupados por particulares, que se vêem constrangidos a se submeterem as arbitrariedades das mais variadas, destacando-se a cobrança de pensões, foros e laudêmios, cujos valores chegam a superar o patrimônio real sobre o qual incidem.

É grande o temor social, posto que o Poder Público Federal não reconhecendo os títulos de propriedade, provoca a intimidação dos ocupantes desses prédios, inscrevendo os inadimplentes nos cadastros dos mal pagadores e ameaçando-os com despejos, alienações forçadas e reintegrações de posse sobre os imóveis reivindicados.

Situação de terror, que transforma o Estado Democrático de Direito em assombroso totalitarismo dos tempos que já se foram e não mais vigoram no Camboja ou na extinta Cortina de Ferro.

Não se vislumbra nada de concreto que traga no âmbito legislativo qualquer alento ao problema que é grave, atinge inúmeros proprietários, ocupantes, posseiros e provoca pânico e insegurança a parcela considerável de titulares de direitos situados em prédios na costa litorânea e ribeirinha, inclusive nas ilhas.

Resta apenas as vítimas da legislação draconiana que vigora, buscar guarida no Poder Judiciário. O único abrigo aos que não se conformam de estarem sujeitos a terem suas escrituras sem qualquer efeito jurídico, seus nomes estampados no CADIN ou estarem pagando novamente seus imóveis, como se não os tivessem adquirido legalmente em tempos precedentes.

A busca do direito se dá apenas através da Justiça, pois a tentativa de valer-se de meios políticos, com o intuito de mudança no ordenamento, está demonstrado, que não se dará, mesmo porque, a arrecadação decorrente é por demais elevada para que a União dispense.

Nesse rumo, visto a insegurança jurídica notória que as medidas ultimadas pela União provocam aos particulares, posseiros, ocupantes ou proprietários de imóveis situados nessas áreas reivindicadas por ela, tem se insurgido e promovido ações judiciais contestando a pretensão dominial e os Tribunais Superiores, em vista da falta de comprovação dos alegados direitos apresentados pela Fazenda Federal, tem confirmado repetidas vezes, as sentenças prolatadas em favor dos particulares.

As arbitrariedades do governo federal contra esses particulares são corrigidas de modo enérgico pelo Poder Judiciário, safando das obrigações injustas os autores dessas ações, que se livram de laudêmios, pensões e demais taxas bem como, de serem coagidos a adquirirem aquilo que já são donos, por força das normas de direito civil e registros públicos.

Com serenidade o Poder Judiciário de modo independente tem decretado que demonstrado o direito anteriormente a 1988 os imóveis situados em ilhas ou nas orlas consideradas terrenos de marinha, são particulares. Vale o direito de propriedade e sua garantia constitucional. Vale a posse jurídica reconhecida pela legislação civil. As medidas ultimadas pela União, caracterizando confisco arbitrário, não são reconhecidas perante a Justiça em todas suas instancias de julgamento.

*Professor de Direito Civil
Faculdade de Direito de Joinville
Especialista em Direito Notarial e Registros Públicos
Especialista em D. Ambiental
www.pugliesegomes.com.br

Pout pourri – flashs

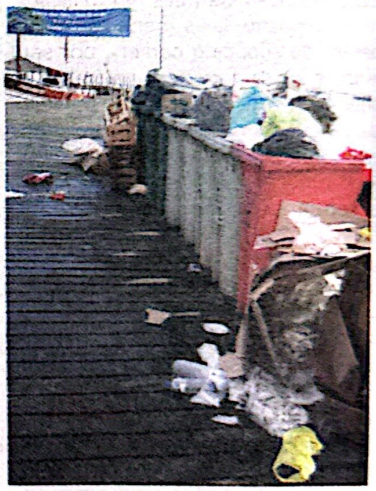
A QUESTÃO CAIS

No mês passado publicamos em forma de sátira uma matéria sobre o "caos de cais". Esta matéria deu polêmica, pois as autoridades responsáveis se "morderam" e fizeram "biquinho" e tci tci tcis. Pois é! Em nossa opinião aquilo não deveria ter sido sátira, deveria ter sido um "pancadão" no Poder Público, para ver se acorda que a responsabilidade é sua. O Cais, ou melhor os cais foram uma vergonha durante toda a temporada e já se estende por vários anos.

Não bastasse o tumulto, semana passada, em dia de navio, o cais de turismo amanheceu lotado de lixo e a praia também. Os restaurantes das imediações são os grandes responsáveis, pois usam com autorização da Prefeitura o espaço público da praia e com isso faturam uma ótima grana e não se dignam em limpá-la, além de fazerem dos latões de lixo uma imundície de envergonhar urubus. Todos são responsáveis, uns porque colocam o lixo inadequadamente e outros se tornam coniventes por se calarem. Qualquer cidadão de bem, deve se envergonhar de aceitar tal pocilga e ficar calado. Este espaço de jornal que eu estou ocupando, é você quem deveria ocupar, este espaço público está em frente a você e é seu nariz quem filtra a imundície.

Nesse dia a prefeitura iniciou cedo e deixou o espaço limpo a contendo e em tempo hábil, mas não podemos eximi-la da culpa, pois ela é a maior responsável pala instalação do caos por não usar seu poder de multa e de polícia se for o caso. Casse as cadeiras na praia para os responsáveis por uma semana e eu duvido que tudo não volte a brilhar.





NO ABRAÃOZINHO

A mesma coisa. Todos faturando alto e o lixão passou o fim de semana à disposição dos cachorros, urubus e lamentavelmente sob o olhar indignado dos turistas. O restaurante deve ser responsável pelo lixo até a hora de entregá-lo no caminhão ou barco. É o mínimo que devem fazer. Peço que pensem sobre isso, que se tudo estiver limpo o negócio é mais lucrativo e terá outro efeito moral. Eu me envergonho de ter que escrever isso! Como será a vergonha de quem pratica ou assiste calado esta sujeirada? Vocês sabiam que até o porco faz suas necessidades em um cantinho do chiqueiro para preservar o resto da área limpa? Pois é! Muitas vezes até o porco é mais limpo!

N. Palma



Fala Leitor

O Poder Público e o cumprimento da Lei estão em frequência incompatível

Prometi a mim mesmo que sairia desse embate com a Prefeitura por ser inglório e me fazer mal. Mas por ser explicito ficar calado me mata!

Nesses últimos meses em que foram feitas dezenas de reuniões, tentando rediscutir a Ilha em função do novo Plano Diretor do Município, da ampliação do PEIG e da vinda do Governador há um ano, nos mostrando um futuro compatível com a ordem na Ilha Grande, parece alguém nos bastidores ter dito: "façam tudo o que está errado agora porque depois não dá mais".

Nunca se viu na Ilha um "faz de conta" como atualmente. Abraão "encharcou-se" de pequenos puxadinhos ilegais, todos transformados em lanchonetes ou similares, camelôs com churrasquinhos por todas as partes, não se tem mais um imóvel de aluguel para as pessoas que vêm trabalhar aqui, tudo está se transformado em concorrência à hotelaria e restaurantes e não bastasse, rasgarem a AECATUP em relação ao terceiro andar. Constrói-se o terceiro andar na maior "cara de pau", aos olhos da Prefeitura e em nome do crescimento desordenado, que tanto se bateu contra através dos tempos em especial neste último ano. O terceiro andar implica em crescimento, o crescimento extrapola o suporte, onde a escola não dá mais, a água fica escassa, o esgoto passa aflorar na rua, o posto médico transborda e o lixo serve de tapete, transformando tudo em caos social, com a conseqüente fuga do turismo e a falência de quem quis andar correto perante a lei. Senhor prefeito: acredita realmente que em nome do progresso *"nunca se fez tanto"*?

Pelo que vimos na imprensa acreditamos que a cabeça de V. Excia deve estar a "mil por hora" com a "trupe" que o cerca, o que nos deprime como cidadãos do Município. Por outro lado, todos nós temos consciência de que grande parte da culpa é de V. Excia por ter dado "asas a cobras" nas nomeações. Seu péssimo secretariado está acabando com a nossa Ilha.

Eu sei que o Sr. acha que está bom como está e eu por enquanto não posso fazer nada, a não ser reclamar aqui, pois, até mesmo a reunião que o Sr. Marcou comigo para depois das festas de janeiro, que trataria desta outra coisa, que V. Excia chama de Subprefeitura da Ilha Grande, foi esquecida como está esquecida esta ilha que ornamenta nosso município!

Cezar Augusto

Agradecimento

A equipe de manutenção do SAAE Regional Vila do Abraão vem agradecer a todos os moradores e comerciantes em geral pela imensa colaboração que deram para que fosse realizada a festa de confraternização de fim de ano.

E graças a todos os que colaboraram, a festa foi um grande sucesso, e a equipe estará aqui mais um ano dando tudo no que depender dos seus serviços para que se tenha um ano de grandes feitos no campo de trabalho e oferecendo um bom atendimento para todos os usuários dos serviços. A equipe do SAAE Regional da Vila do Abraão.

Iordan Oliveira do Rosário

Carta

Vila Velha, 17 de janeiro de 2008

Senhor Diretor e Editor Nelson Palma – Jornal O Eco nº 103

Louvo V.Sª, quando em Editorial – O Tempo faz veemente alerta à consciência de tantos inconscientes que assassinam nosso planeta Terra. Estão destruindo nossa única morada no universo. Suicidam e nos leva de roldão esses inconseqüentes.

Também me despertou atenção a matéria do Sr. César Benjamin onde alerta: Frei Luis precisa viver. Tempos passados eu fiz coro apoiando o jejum do Bispo. Desde o governo de FHC resolvi a Quixote, bradar pelo Velho Chico, acompanhar as ONGs, governos e outros com os seus: não pode tocar no rio São Francisco; podem dizem outros.

Preferindo sair da polêmica, mesmo sendo leigo, apresentei, a várias autoridades, minha solução ao problema, que me parece adequada a pobres, empresários e restabeleça a caudal do Velho Chico, satisfazendo a gregos e troianos.

Faço chegar as suas mãos essa pretensa solução e sem qualquer compromisso de V. Sª, porém, com total liberdade se achar conveniente usá-la.

Atenciosamente

Ly Adorno

CARO LY ADORNO DE CARVALHO!

Você faz jus ao "de Carvalho" no sobrenome, pois esta merecida madeira nobre fez marcar o tempo na coerência e na trajetória de luta pelo bem de todos, que em sua vida foi um marco constante.

No mais de meio século que nos conhecemos, sempre o admirei pelo "peito, coerência e perseverança". Se 20% dos brasileiros fossem assim, o Brasil faria inveja ao universo, ao invés de se promover pelas **favelas e maioria esmagada pela miséria e falta do saber**!

Muito admirei seu trabalho sobre a questão polêmica do Velho Chico. Se não fossem os interesses de transformar a água em vil metal só para alguns, teriam soluções que poderiam muito bem agradar a gregos e troianos. A sua proposta, por exemplo!

Quanto ao nosso jornal, costumamos dizer que é um fórum aberto, é a comunidade falando consigo mesmo e é um espelho, bateu na frente reflete. Talvez por esta razão as estatísticas o colocaram entre: órgãos públicos, instituições , associações, etc, como sendo o de maior credibilidade.

Nos honra e nos ajuda a perseverar.

Obrigado LY, nos veremos qualquer dia! Lute pela questão " VELHO CHICO", é causa nobre e o rio merece!

Abraços,

N. Palma

KAL NA ILHA GRANDE



Kal esteve na Ilha fazendo sua temporada de pós carnaval. Na Pousada Vivenda das Bromélias tem um espaço cultural muito bom, onde rola um sushi (rodízio), muito gostoso. Foi lá que assistimos a apresentação de um pout pourri musical em viola, violão e bandolim, na voz do Kal, que dava para viajar um bocado. Quem esteve por lá saiu com o emocional em estado de graça. Teve gente que chegou com certo tom esnobe, como quem diz: hoje eu passo por cima de todos e ninguém me ganha e o resultado foi bem diferente. Saiu de lá apaixonada e com cara de quem não iria para casa. UAUUU!!! Tribunal? Nada cara! É solteiríssima. O irlandês se deu muito bem, o que ele não sabe é que tem muita gente de olho na butique dela. É!!! Malandro está por aí disputando seu espaço! O mundo louco é competitivo, mas é bom!!!

Enepê

Denúncia

Há aproximadamente 30 (trinta) dias foi constatada uma nova invasão sobre a vegetação de restinga na praia do Sossego, na Região Oceânica de Niterói, uma área natural protegida por lei. Mesmo tombada e declarada como área de preservação permanente e monumento natural, um invasor desmatou, abriu uma clareira e estabeleceu um comércio ilegal no local sem que nenhuma autoridade pública questionasse o fato.

Hoje, 14 de fevereiro, o ativista ecológico Gerhard Sardo e o biólogo Jorge Punaro, que é fiscal da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, estiveram na praia e advertiram o infrator sobre os danos ambientais causados pelo comércio ilegal, indicando prazo de 24h para retirada da ocupação.

O caso merece **atenção especial** das autoridades ambientais.







Não precisa trazer

Quando você vier à Ilha Grande para fazer mergulho, não necessita trazer nenhum tipo de equipamento, aqui tem tudo a bom preço e boa qualidade. É só chegar ali na praia e falar com a Marcela e você já sai equipado. Venha e teste!

Um mar lindo com águas transparentes, certamente encantará você.

Ah! Não esqueça de respeitar o habitat marinho, não retirando nada de onde está.

Se você for principiante e achar lindo fazer uma foto com uma estrela do mar na mão, não faça, estará pagando mico. Isso não é ecológico, deixe a estrela onde está.



Ernesto Salkin e seu novo "New Life"

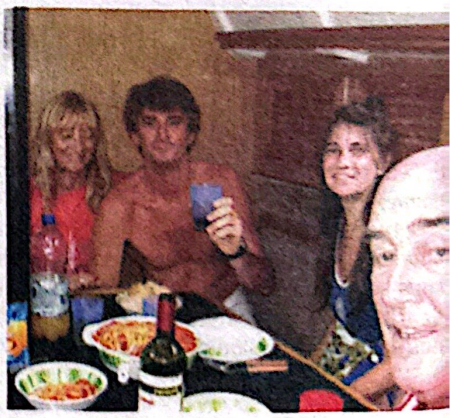
Vocês lembram do Ernesto que viajou em um pequeno veleiro, chamado New Life (o anterior), saindo da Argentina até o Egito e que foi tema de matéria neste jornal? Pois é! Ele está de volta, agora em seu novo New Life que é um encanto, além de seguro para o desafio da imensidão dos mares.

Ernesto e Loly são velejadores e repórteres da Weekend , revista argentina de repercussão internacional. Eles estão de volta ao Abraão para uma temporada de verão. Em seu novo New Life, veleiro que dá vazão ao seu grande hobby de velejar através dos oceanos, patrocinado pela revista, fizemos um passeio ao Saco do Céu. Almoçamos a bordo com os sabores da gastronomia italiana tudo regado a um bom vinho e com a habilidade de culinária da Loly que faz parte da tripulação durante a navegação. Na paz do Saco do Céu, tivemos uma tarde muito especial, que me fez colocar em "quarentena", o estresse das reuniões do Pacotão "Carpe Diem" (IEF, Plano Diretor,conselho e etc). Aliás, o passeio tinha o verdadeiro sabor de "Carpe Diem" **"desfrute enquanto é bom"**. Mas não ficou por aí, dias depois não agüentamos e voltamos lá para almoçar no restaurante Coqueiro Verde. Nesse restaurante tem uma culinária de fazer inveja ao primeiro mundo. Damásio e Márcia são os proprietário, nativos e de cortesia especial, além de grandes amigos.

Ao Ernesto, Loly e Elisa, que também faz parte da tripulação, nossas boas vindas, com o prazer de nosso reencontro!

Enepê





Exigências da vida moderna (quem agüenta tudo isso??)

Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro.

E uma banana pelo potássio.

E também uma laranja pela vitamina C.

Uma xícara de chá verde sem açúcar para prevenir a diabetes.

Todos os dias deve-se tomar ao menos dois litros de água.

E uriná-los, o que consome o dobro do tempo.

Todos os dias deve-se tomar um Yakult pelos lactobacilos (que ninguém sabe bem o que é, mas que aos bilhões, ajudam a digestão).

Cada dia uma Aspirina, previne infarto.

Uma taça de vinho tinto também.

Uma de vinho branco estabiliza o sistema nervoso.

Um copo de cerveja, para... não lembro bem para o que, mas faz bem.

O benefício adicional é que se você tomar tudo isso ao mesmo tempo e tiver um derrame, nem vai perceber.

Todos os dias deve-se comer fibra.

Muita, muitíssima fibra.

Fibra suficiente para fazer um pulôver.

Você deve fazer entre quatro e seis refeições leves diariamente.

E nunca se esqueça de mastigar pelo menos cem vezes cada garfada.

Só para comer, serão cerca de cinco horas do dia.

E não esqueça de escovar os dentes depois de comer.

Ou seja, você tem que escovar os dentes depois da maçã, da banana, da laranja,das seis refeições e enquanto tiver dentes, passar fio dental, massagear a gengiva, escovar a língua e bochechar com Plax.

Melhor, inclusive, ampliar o banheiro e aproveitar para colocar um equipamento de som, porque entre a água, a fibra e os dentes, você vai passar ali várias horas por dia.

Há que se dormir oito horas por noite e trabalhar outras oito por dia, mais as cinco comendo são vinte e uma.

Sobram três, desde que você não pegue trânsito.

As estatísticas comprovam que assistimos três horas de TV por dia.

Menos você, porque todos os dias você vai caminhar ao menos meia hora (por experiência própria, após quinze minutos dê meia volta e comece a voltar, ou a meia hora vira uma).

E você deve cuidar das amizades, porque são como uma planta: devem ser regadas diariamente, o que me faz pensar em quem vai cuidar delas quando eu estiver viajando.

Deve-se estar bem informado também, lendo dois ou três jornais por dia para comparar as informações.

Ah! E o sexo.

Todos os dias, tomando o cuidado de não se cair na rotina.

Há que ser criativo, inovador para renovar a sedução.

Isso leva tempo e nem estou falando de sexo tântrico.

Também precisa sobrar tempo para varrer, passar, lavar roupa, pratos e espero que você não tenha um bichinho de estimação.

Na minha conta são 29 horas por dia.

A única solução que me ocorre é fazer várias dessas coisas ao mesmo tempo!!!

Tomar banho frio com a boca aberta, assim você toma água e escova os dentes.

Chame os amigos e seus pais.

Beba o vinho, coma a maçã e dê a banana na boca da sua mulher.

Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e se sobrarem 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio.

Agora tenho que ir.

É o meio do dia, e depois da cerveja, do vinho e da maçã, tenho que ir ao banheiro.

E já que vou, levo um jornal...

Tchau....

Se sobrar um tempinho, me manda um e-mail.

Luís Fernando Veríssimo



Conhaque

1 Dose (Aprox. 50ml) - Calorias 125Kcal

° Um vinho branco, de graduação alcoólica muito baixa, produzido na região de Charente, sudeste da França, era muito apreciado na Grã-Bretanha e nos paises escandinavos. Devido á rapidez com que se deteriorava (por ser muito delicado), e às altas taxas que o governo francês aplicava à bebidas exportadas, alguns vinicultores resolveram destilar uma parte do vinho. Uma parte do álcool obtido na destilação, acabou envelhecendo em barris de carvalho (não há dados históricos que expliquem porquê isso aconteceu). Dessa bebida, que com o passar do tempo adquiriu uma cor caramelo , nasceu o conhaque, assim chamado, porque as melhores marcas são produzidas, justamente em Cognac, uma das cidades de Charente.

° O conhaque é destilado em alambiques, e envelhecido por dois anos, no mínimo, em túneis de carvalho, mas a maioria dos grandes conhaques é envelhecida, no mínimo, por três anos.

° O conhaque deve ser servido à temperatura ambiente e em cálices bojudos, para facilitar o contato com a palma das mãos, e permitir um leve aquecimento, propiciando o desprendimento dos aromas da bebida.

° É uma bebida que pode ser servida em Happy Hour, após uma refeição (com o café)...

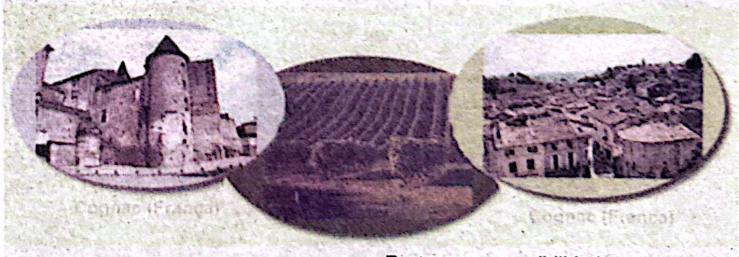
Algumas marcas de conhaque:

(Conhaque envelhecido por mais de 4 anos e meio, que contém no rótulo as iniciais VSOP, Very Sepcial Old Pale (Brandy velho muito especial), reminiscência do antigo comércio com a Inglaterra)

° Courvoisier

° Hennessy

° Martell Medaillon



Fonte: www.sensibilidadeesabor.com.br

Sambaqui

Matéria extraída do ilhagrande.org

Segundo levantamentos arqueológicos, a região foi habitada há três mil anos por uma comunidade de amoladores-polidores fixos que antecederam os índios tupinambá.

Quem descobriu esse segredo foi a Arqueóloga e Doutora Maria Cristina Tenório, do Museu Nacional/UFRJ, que durante 15 anos enfrentando dias lindos e tenebrosos, comida farta e fome, fuga de presos e travessias arriscadas pela Picirica (Pedra do Demo) em dias chuvosos, conseguiu descobrir um tesouro enterrado no coração da reserva.

Entre a Praia do Leste e a Praia do Sul, existe um pequeno morro, conhecido por Ilhote do Leste. Neste Ilhote, Maria Cristina suspeitou de certos vestígios que de forma natural não poderiam ter acontecido.

A grande quantidade de areia numa área em que ela não poderia existir, chamou-lhe a atenção e aquele apagado rastro de areia, acabou por se transformar numas das mais belas trilhas de sua carreira acadêmica.

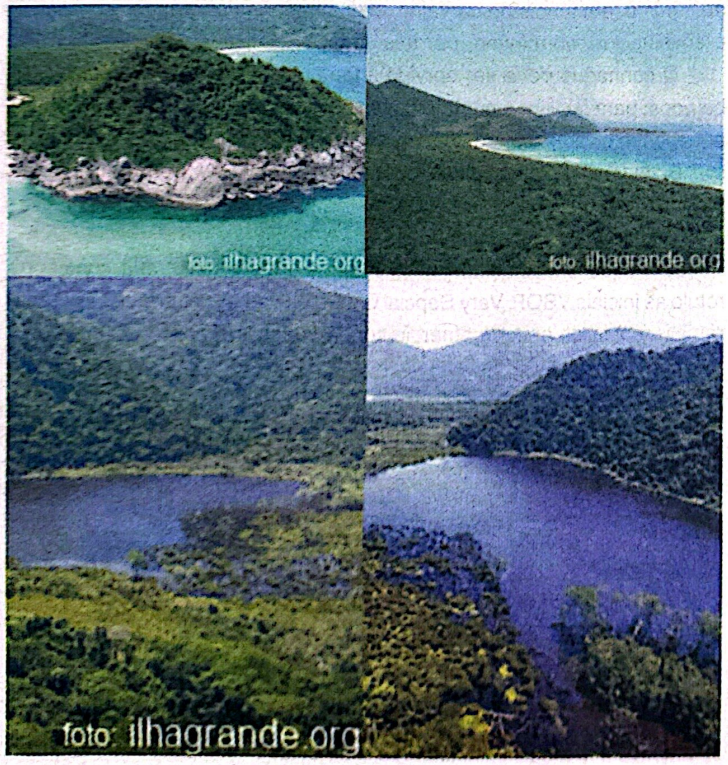
O Ilhote era um lugar sagrado, onde os nativos enterravam seus mortos, se alimentavam, se protegiam de ataques e ainda lhes servia de espia para o momento em que os enormes cardumes invadiam o canal.

Imagine você no alto do Ilhote, de frente para o mar, com gêiseres assustadoramente emocionantes escapando por fendas nas pedras, as potentes ondas submersas, e ao levantar a laje de pedra em que você pisa, encontrar um esqueleto humano de três mil anos abraçado ao de um golfinho!

A cada pedra levantada, mais esqueletos surgiram e depois de anos de estudo, deduziu-se que tal comunidade viveu ali por vários séculos sobrevivendo da pesca de tainhas que entravam canal adentro em busca das lagoas para desovar, de caranguejos, ostras e mexilhões.

Concordando com a arqueóloga Maria Cristina, o Ilhote era um templo onde esse povo enterrava seus mortos e buscava proteção contra os ataques inimigos.

Como eles desapareceram, ninguém sabe ainda. Apesar de terem vivido por toda a Ilha é possível que tenham sido expulsos por tribos tupis, pois foi achada uma peça de cerâmica tupi nas proximidades do Ilhote, embora isso não esteja comprovado, já que não existem outros vestígios desse povo na região.



Eletronuclear prorroga validade de concurso público

- EDITAL 03/06 -

A Eletronuclear prorrogou a validade do Concurso Público Edital nº. 03/06 (homologado em 09/03/07) por mais 01 (um) ano, medida prevista no item 13.3 do referido Edital.

O aviso de prorrogação foi publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) do dia 18/02/08, seção 3, página 91. De acordo com o comunicado, o prazo de validade, inicialmente fixado em 09/03/08, fica prorrogado até 09/03/09. As demais condições do Edital foram mantidas.

Este concurso foi destinado à formação de cadastro de reserva (cargos de nível médio/técnico) para eventual preenchimento de vagas no Município de Angra dos Reis.

"Por uma Niterói solidária"



Em reunião com o **presidente nacional dos DEMOCRATAS, deputado federal Rodrigo Maia**, em 11 de fevereiro de 2008, na cidade do Rio de Janeiro, o **ativista ecológico Gerhard Sardo** anunciou sua intenção de disputar a indicação de candidato a prefeito de Niterói pelo DEM. Para o ambientalista, "Niterói precisa de uma gestão municipal solidária, libertária e comprometida com a proteção do meio ambiente". Na ocasião foi entregue a carta aberta "Por uma Niterói solidária".

Cantinho da Sabedoria

Colaboração do seu TULER

"A caridade consiste em distribuir a todos o mesmo amor. Entretanto, o perturbado que não consegue entender precisa de uma dose maior de entendimento". (Pastorino)

"Quando as possibilidades estão em baixa, mergulhe em seus recursos – você tem mais do que imagina!". (Elizabeth Goudege)

"Mostre um pouco mais de serenidade nos instantes de crise e você se transformará no apoio providencial de muita gente!". (André Luiz).

Cantinho da Emoção

A BELA DA PRAÇA

Da minha janela eu a vejo tão velha, muito velha, porém muito bela, sempre bela! Com raízes profundas encerradas neste chão abençoado com ramos que abraçam o povão.

Rosácea é a minha inspiração, pérola verdejante da minha amada Vila do Abraão. Da minha janela eu a vejo tão linda e penso na infância, lembro quanto tempo faz que nos conhecemos, é você no mesmo lugar encantando, sempre ali, são anos e anos de glória e ao seu redor um imenso livro de variadas histórias para contar.

Sozinha, ali você nasceu! Sozinha, ali você cresceu.

Hoje da minha janela eu vejo como o tempo passou, passou! E você rosácea solidária se fez e da sua sombra maravilhosa, um doce refúgio construiu, fazendo a felicidade e alegria de muitos e numa relíquia da natureza você se transformou.

Rosácea do dia, rosácea da noite preferida dos casais de namorados, ponto certo para jogar um carteado, sempre discreta, ali ouviu contos e se fez contos, testemunha ocular de juras de amor.

Minha rosácea, dali você viu o progresso chegar, viu casarões velhos caírem e novos se levantarem, sem saber quanto tempo ainda poderia ficar.

Ali, solitária de saudade, muitas vezes chorou e de tristeza viu o povo chorar.

Mas hoje de alegria pode desfrutar, pois, continua viva e esplendorosa, brilhando como nunca no mesmo lugar, à frente do casarão teimoso que sobreviveu às tempestades que sacudiram o nosso Abraão.

A amendoeira da praça escreveu seu nome em tantas vidas...

Hoje vem ser exaltada em forma de poesia nas palavras escritas, nos versos de um jovem que viveu a trajetória da musa da praça da Vila do Abraão.

Iordan Oliveira

INTERESSANTE

Acreditamos, que a nossa prefeitura seja a única entre os milhares de municípios brasileiros:

que ordena o corte da mata ciliar nos riachos de proteção ambiental;

que ordena colocar o lixo sobre o cais de turismo;

que extravasa o esgoto no rio quando há problemas no RAFA;

que ordena "fumacê" em área de proteção ambiental, mesmo que cientificamente considerado inócuo;

que esteja entre as maiores arrecadações (proporcional) dos municípios e tenha dificuldade com as contas;

que gaste uma substancial cifra com um festival de música e ecologia, sem agradar ninguém do trade comercial e batendo de frente com os ambientalistas por não ter nada de ecologia;

que ilumina os cais com aproximadamente de mil watts, ofuscado a atracação e causando sérios danos a fauna marinha;

que admite a fiação na rua em área nobre com pior visual que os "gatos" de favela;

que tenha um prefeito com hábeas corpus preventivo, segundo a imprensa;

e que por "injustiça" tenha grande número de seu segundo e terceiro escalões, fazendo manchete nos jornais por má gestão do dinheiro público.

LAMENTAMOS MUITO!

HUMOR

BOCA FECHADA NÃO ENTRA MOSCA...

Sábado, como de hábito, me levantei cedo, coloquei meus agasalhos, vesti-me silenciosamente, tomei o meu café e até andei com o cachorro.

Em seguida, fui até a garagem e engatei o barco de pesca no meu 4x4.

De repente, começou a chover torrencialmente.

Havia até neve misturada com a chuva, ventos a mais de 80 km/h.

Liguei o rádio e ouvi que o tempo seria chuvoso durante todo aquele dia.

Voltei imediatamente pra casa, silenciosamente tirei minha roupa e deslizei rapidamente para debaixo dos cobertores.

Afaguei as costas da minha mulher suavemente e sussurrei:

- O tempo lá fora está terrível.

Ela, ainda meio adormecida, respondeu:

- Você acredita que o idiota do meu marido foi pescar com esse tempo?

Colaboração: Agapê

MARIDÃO

Uma dessas manhãs, o marido acorda, vira-se para a mulher, dá um beliscão na bunda dela e diz:**

- Se você fizesse exercício para firmar essa bundinha, poderíamos nos livrar dessa calcinha.

A mulher se controlou e achou que o silêncio seria a melhor resposta.

No outro dia o marido acorda, dá um beliscão nos seios da mulher e diz:

- Se você conseguisse firmar esses peitinhos poderíamos nos livrar desse sutiã.

Aquilo foi o limite, e o silêncio definitivamente não seria uma resposta.

Então ela se virou, agarrou no pênis do marido e disse:

- Se você conseguisse firmar esse pauzinho, poderíamos nos livrar do carteiro, do jardineiro, do personal trainner, do meu chefe e até do seu irmão.**

Colaboração: Fpendrive

RACIOCÍNIO RÁPIDO DE UM CORNO INTELIGENTE

O indivíduo chega de surpresa e surpreende a mulher em sua cama com outro. Tirou o revólver da cintura, tomando cuidado para não ser percebido pelos dois, armou o gatilho e já ia se preparando para meter bala neles quando parou para pensar. Foi se lembrando de como a sua vida de casado havia melhorado nos últimos tempos. A esposa já não pedia dinheiro pra comprar carne, aliás, nem para comprar vestidos, jóias e sapatos, apesar de todos os dias aparecer com um vestido novo, uma jóia nova ou uma sandalinha da moda. Os meninos mudaram da escola pública do bairro para um cursinho super chique. Sem contar que a mulher trocou de carro, apesar de ele estar há quatro anos sem aumento e ter cortado a mesada dela.

O supermercado, então, nem se fala, eles nunca tiveram tanta fartura quanto nos últimos meses. E as contas de luz, água, telefone, internet, celular e cartão de crédito, fazia tempo que ele nem ouvia falar delas. O caso é que a mulher dele era mesmo um aviãozinho, baixinha, toda gostosinha, mesmo com três filhos o tempo não passava pra ela. Coisa de louco... Guardou a arma na cintura, com muito cuidado para não ser percebido, e foi saindo devagar, para não atrapalhar os dois. Parou na porta da sala, refletiu um pouco e disse pra si mesmo: - O cara paga o aluguel, o supermercado, a escola das crianças, as contas da casa, o carro, o shopping, todas as despesas e eu ainda vou pra cama com ela todos os dias...

E, fechando a porta atrás de si, concluiu sorrindo:

P..Q...P.. O CORNO É ELE!!!!

Colaboração: Agapê

NO CONCEITO DAS MULHERES:

Homem é igual caixa de isopor, enche-se de cerveja e leva-se prá qualquer lugar!

Colaboração: Fpendrive

POUSADA Sanhaço

Rua Santa, 120 - Abraão - Ilha Grande
Angra dos Reis, RJ - Brasil - CEP: 23960-000
Tel.: (24) 3361-5102
www.ilhagrande.com.br/pousadasanhaco



Fachada da Pousada



Vista de uma das suites



O charme do café da manhã







Detalhe da recepção

RESTAURANTE SOTERO

Restaurante Sotéro
COZINHA VARIADA

A OPÇÃO DIFERENTE!

Um lugar tranqüilo, isolado do barulho,
com música agradável e de boa qualidade.





Para iniciar sua noite, um delicioso drink. Como entrada, creme de aspargos e como prato principal Medalhão de Filé ao Poivre Vert.
Para sobremesa, um delicioso Muffin de Chocolate!

Tudo isso regado
a um vinho especial.



Tel (24) 3361.5399

Rua Profª Alice Kury, 101 2º Andar

Você vai gostar... e sua
companhia também!